

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO PROFISSIONAL – GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES**

ROSILENE FERNANDES MACHADO

**REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL:
preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência**

**João Pessoa
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO PROFISSIONAL – GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

ROSILENE FERNANDES MACHADO

REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL:
preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência

Relatório técnico apresentado ao Mestrado
Profissional Gestão em Organizações
Aprendentes da UFPB, linha de pesquisa
Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias
Emergentes.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias

João Pessoa
2012

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba

M149r Machado, Rosilene Fernandes.
Repositório Eletrônico Institucional : preservando o
conhecimento através de tecnologias da inteligência / Rosilene
Fernandes Machado. – João Pessoa, 2012.
77 p. : il.

Relatório Técnico (Mestrado Profissional Gestão em
Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias.

1. Repositório Institucional. 2. Acesso aberto à informação.
3. Linguagens documentárias. I. Título.

BS/CCEN

CDU 004.78:025.4.036(043)

ROSILENE FERNANDES MACHADO

REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL:
preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência

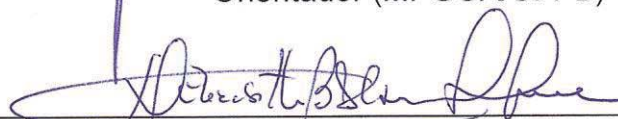
Relatório técnico apresentado ao Mestrado
Profissional Gestão em Organizações
Aprendentes da UFPB, linha de pesquisa
Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias
Emergentes.

Aprovado em: 20 / 12 / 2012

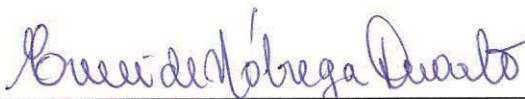
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias
Orientador (MPGOA/UFPB)



Profª. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Examinador externo (PPGCI/UFPB)



Profª. Dra. Emeide Nóbrega Duarte
Examinador interno (PPGCI/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir esta existência.

Aos meus pais Leoncio e Alzira por terem me proporcionado os caminhos.

Às minhas irmãs, tias e aos sobrinhos e cunhados, pelo carinho, companheirismo, paciência e apoio.

Ao orientador Prof. Dr. Guilherme Ataíde, pelo estímulo e motivação, pelo conhecimento transmitido, pela paciência concedida, pelo aprendizado e por tornar possível a realização desse trabalho.

Às professoras da banca examinadora Dra. Beth Baltar e Dra. Emeide Duarte pela grande contribuição.

Aos professores, alunos e funcionários do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo aprendizado, apoio e convívio, em especial as amigas Cláudia Bene, Cecília Pegado e Regina Santos.

Ao Prof. Msc. Edberto Ferneda, sempre prestativo, nos proporcionando a criação do programa HiEditor para construção do vocabulário controlado.

À Universidade de Brasília (UnB), desde a sua direção aos servidores do Serviço de Gestão de Informação Digital (GID), em especial, à bibliotecária Jacqueline Guimarães que prontamente se disponibilizou em apresentar todo o processo de depósito dos trabalhos na Biblioteca Digital de Monografias.

Ao estagiário de Biblioteconomia Renato Vieira, pela sua dedicação em toda a evolução desse trabalho.

Ao primo Francisco Lacerda e às amigas Josélia Oliveira e Eveline Filgueiras, incentivadores e grandes contribuidores na realização deste trabalho.

Aos colegas bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFPB, em especial aos bibliotecários das bibliotecas setoriais por abarcaram essa criação.

Aos meus colegas de trabalho Fernando, Aloísio, Geraldina, Teresa, Gerani, Aparecida, Genivaldo, Zenaide, Rubens, Ronaldo, Cida Matias e Isabela, pelo apoio prestado.

À diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPB, Suely Pessoa, pelo suporte e companheirismo nas visitas técnicas realizadas nos *Campi* do interior.

Ao Diretor do CCEN, Prof. Dr. Creão, pela receptividade e contribuição nesse período de estudo.

RESUMO

Este relatório tem como tema central a criação de um repositório institucional e seu objetivo é implantar uma política de preservação dos trabalhos monográficos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do uso de repositório eletrônico institucional. A metodologia para o desenvolvimento deste estudo foi pautada em uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se como técnica de investigação à pesquisa aplicada e de campo, que se definiu como método da pesquisa. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários, da observação de procedimentos técnicos por meio das visitas técnicas realizadas nas bibliotecas setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPB e, a partir destas, discutiram-se e anotaram-se os pontos considerados conflitantes. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a estatística descritiva básica, através do uso de tabelas, quadros e gráficos. O resultado revelou a inexistência de preservação dos trabalhos de conclusão de curso, bem como o não cumprimento das deliberações institucionais por parte de alguns setores quanto à sua contribuição no processo de implantação do acesso aberto aos trabalhos de conclusão de curso. Por fim, recomendou-se a apreciação das políticas de indexação na intenção de solidificar a prática do acesso aberto aos documentos desenvolvidos na instituição através da implantação do repositório eletrônico institucional.

Palavras-chave: Repositório institucional. Acesso aberto à informação. Linguagens documentárias. Política de indexação.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Repositório Eletrônico Institucional da UFPB (REI).....	18
FIGURA 2 -	Autorização de trabalhos em acesso livre.....	25
FIGURA 3 -	Condições de licenças da <i>Creative Commons</i>	25
FIGURA 4 -	Autorização de submissão da obra.....	26
FIGURA 5 -	Arquivo de segurança	32
FIGURA 6 -	Ilustração de trabalho inserido no Repositório Eletrônico Institucional.....	33

|

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Etapas necessárias para a editoração de documentos no REI	32
QUADRO 2 -	Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 2)	46
QUADRO 3 -	Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 3)	48
QUADRO 4 -	Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 4)	49
QUADRO 5 -	Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 6)	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	-	Categoria gênero.....	39
TABELA 2	-	Categoria faixa etária dos coordenadores das bibliotecas setoriais.....	40
TABELA 3	-	Tempo de exercício na coordenação da biblioteca setorial....	40
TABELA 4	-	Formação dos coordenadores em Biblioteconomia.....	41
TABELA 5	-	Tempo de conclusão do curso de graduação.....	42
TABELA 6	-	Nível de pós-graduação dos coordenadores de bibliotecas setoriais da UFPB.....	42
TABELA 7	-	Apreciação sobre os números de cursos: graduação e especialização.....	44
TABELA 8	-	Política de preservação dos TCC.....	45
TABELA 9	-	Ações para a implantação de um repositório eletrônico.....	47
TABELA 10	-	Integralização das instâncias organizacionais.....	49
TABELA 11	-	A importância do Repositório Institucional para a comunidade.....	50
TABELA 12	-	Problemática para implantação do repositório.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	-	Gênero dos coordenadores das bibliotecas setoriais da UFPB.....	39
GRÁFICO 2	-	Faixa etária dos coordenadores.....	40
GRÁFICO 3	-	Tempo de exercício na coordenação da biblioteca.....	41
GRÁFICO 4	-	Formação dos coordenadores em Biblioteconomia.....	41
GRÁFICO 5	-	Tempo de conclusão do curso de graduação.....	42
GRÁFICO 6	-	Nível de pós-graduação.....	43
GRÁFICO 7	-	Cursos de graduação.....	44
GRÁFICO 8	-	Cursos de especialização.....	45
GRÁFICO 9	-	Política de preservação dos TCC.....	46
GRÁFICO 10	-	Ações para a implantação de um repositório eletrônico....	47
GRÁFICO 11	-	Integralização das instâncias organizacionais.....	49
GRÁFICO 12	-	Importância do Repositório Institucional para a comunidade.....	51
GRÁFICO 13	-	Problemática para implantação do repositório.....	52

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AI	Arquitetura da Informação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BSD	<i>Berkeley Software Distribution</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
CC	<i>Creative Commons</i>
CCAE	Centro de Ciências Agrárias e Educação
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCHSA	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCJSR	Centro de Ciências Jurídicas de Santa Rita
CCM	Centro de Ciências Médicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CDU	Classificação Decimal Universal
CE	Centro de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT	Centro de Tecnologia
CTDR	Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
CTS	Centro de Tecnologia e Sociedade
DH	Direitos Humanos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GT	Grupo de Trabalho
HP	<i>Hewlett-Packard</i>
HU	Hospital Universitário
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFLA	<i>International Federation of Library Association and Institutions</i>
JSPUI	<i>Java Server Pages User Interface</i>
LC	Linguagem Controlada
LN	Linguagem Natural
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
NDIHR	Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
REI	Repositório Eletrônico Institucional
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Sistemoteca	Sistema de Bibliotecas
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UnB	Universidade de Brasília

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USP	Universidade de São Paulo
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>
XMLUI	<i>eXtensible Mark Language User Interface</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	14
3	REPOSITÓRIOS ELETRÔNICOS INSTITUCIONAIS	15
3.1	PLATAFORMA <i>DSpace</i> : contribuindo para a recuperação da informação	15
3.2	POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL	19
3.3	POLÍTICA DE DEPÓSITO DOS TCC	20
4	O MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO	23
4.1	LICENÇA <i>CREATIVE COMMUNS</i>	24
5	POLÍTICA EDITORIAL DO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL	27
5.1	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	27
5.1.1	Tipos de linguagem documentária	29
5.2	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	30
5.2.1	Política de direitos autorais	32
5.2.1.1	Passos para inserção dos TCC no Repositório	32
5.2.2	Política para a indexação	33
6	CAMINHOS PERCORRIDOS	36
6.1	NATUREZA DA PESQUISA	36
6.2	CAMPO DA PESQUISA	36
6.2.1	Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB	36
6.3	SUJEITO DA PESQUISA	37
6.4	INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DOS DADOS	37
7	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
7.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	39
7.2	DADOS DE CONTEÚDO	43
7.2.1	Apreciação sobre os números de cursos: graduação e especialização	43
7.2.2	Política de preservação dos TCC	45
7.2.3	Ações para a implantação de um repositório eletrônico	47
7.2.4	Integralização das instâncias organizacionais	48
7.2.5	A importância do Repositório Institucional para a comunidade	50
7.2.6	Problemática para a implantação do repositório	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	59
	APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL	63
	APÊNDICE C - MANUAL DE SERVIÇO	65
	ANEXO A – CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	75
	ANEXO B - CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EM QUE SERÁ REALIZADA A PESQUISA	77

1 INTRODUÇÃO

As universidades e os institutos de pesquisa são de grande importância para a sociedade, pois são instituições que têm a função de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, com o objetivo primordial de garantir a geração e a produção do saber. Essas organizações devem atender às exigências educacionais, culturais e tecnológicas. Nesse sentido, a biblioteca universitária desempenha uma função concomitante de guarda, preservação, disseminação e compartilhamento da informação.

Com o advento do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), especificamente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), houve um acréscimo no número de vagas dos cursos de graduação. Esse fato implicará o aumento significativo da quantidade de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), produção acadêmica dos cursos de graduação desenvolvida pelos discentes para integralização da grade curricular. Portanto, é fundamental a criação de um serviço voltado para a organização, disseminação e acesso dessas produções monográficas para a comunidade acadêmica.

Atualmente, esses trabalhos são entregues às Coordenações de Cursos, que os encaminham, em formato impresso, às Bibliotecas Setoriais. Assim, a tendência desse processo é de que haja uma proporção maior do acervo em relação ao espaço físico. Isso, provavelmente, incidirá em dificuldades ao acesso e à recuperação da informação.

Diante desses fatos, indagamos: como implantar uma política de preservação dos TCC na UFPB? Nessa perspectiva, percebeu-se a necessidade de implantar um mecanismo por meio do qual o acesso *on-line* a essas publicações fosse favorável a um número maior de usuários. Dessa forma, alunos, professores, servidores e pesquisadores serão beneficiados com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que garantirá seu acesso à informação de modo eficaz.

A escolha por este trabalho é justificado pelo fato de a pesquisadora trabalhar como bibliotecária na biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba (CCEN/UFPB), razão pela qual pode acompanhar de perto a evolução do projeto, identificar possíveis problemas, criar mecanismos para resolvê-los e adotar políticas de compartilhamento com as demais bibliotecas setoriais que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB (Sistemoteca) para implantar os seus repositórios.

Para elaboração do presente relatório, exploraram-se diversas fontes de informação em suportes físico e digital, a fim de estruturá-la de forma subsequente.

A primeira seção refere-se à introdução, onde se faz uma concatenação de ideias para expor o problema a ser investigado. Logo em seguida, a segunda seção identifica o objetivo geral e o específico.

Na terceira seção, faz-se uma contextualização sobre Repositório Eletrônico Institucional, mostrando a evolução da recuperação da informação, e apontando as TIC como ferramenta importante para a disseminação da informação para o usuário e apresenta o sistema *DSpace* como uma alternativa para a implantação do Repositório Eletrônico da UFPB, como também desenvolve políticas de implantação do repositório, bem como a política de desenvolvimento dos TCC.

Na quarta seção, abordamos sobre o Movimento do Acesso Livre à Informação, apresentando a evolução desse movimento a fim de diminuir as barreiras para o compartilhamento da informação.

Na quinta seção discorre sobre política editorial do Repositório Eletrônico Institucional (REI), linguagens documentárias e política de indexação. No sexto capítulo, são apresentados os caminhos percorridos, desvendando a natureza da pesquisa, exibindo o campo onde foi desenvolvido o trabalho, os sujeitos envolvidos e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

Na última seção, apresentamos a análise e discussão dos resultados e, no oitavo capítulo, as Considerações Finais deste trabalho, sintetizando os resultados e propondo a apreciação das políticas aqui desenvolvidas para a implantação do repositório institucional.

2 OBJETIVOS

Delimita o espaço a ser percorrido a fim de se atingir um resultado que defina os objetivos propostos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Implantar uma política de preservação dos trabalhos monográficos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do uso de um repositório eletrônico institucional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil das bibliotecas setoriais quanto a viabilidade e criação do repositório para preservação e disseminação dos TCC;
- Avaliar as funcionalidades dos produtos de *software* existentes voltados para a construção de repositórios institucionais;
- Desenvolver o projeto piloto do repositório Eletrônico Institucional (REI) no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN);
- Cadastrar a base de dados do REI com os TCC;
- Promover o uso de produtos de *software* OAI (*Open Archives Initiative*) *compliant* na comunidade acadêmica.

3 REPOSITÓRIOS ELETRÔNICOS INSTITUCIONAIS

Com a evolução da linguagem humana, surgiu a necessidade de se compreender melhor e registrar o próprio pensamento humano. A imprensa, inventada por Gutenberg, desenvolveu mecanismos que possibilitaram a explosão documental, e isso suscitou a disseminação da cultura letrada proporcionando à sociedade a propagação do conhecimento em todas as áreas do saber. Nesse processo, faz-se necessário criar mecanismos de disponibilização da produção e recuperação do conhecimento registrado.

A recuperação da informação é uma área multidisciplinar que está inserida na Ciência da Informação, na Ciência da Computação e áreas afins, as quais lidam com a representação, o armazenamento automático, a recuperação de documentos, a organização e o acesso a itens de informação. Esses documentos são de grande importância, devido ao uso universal da linguagem para a comunicação humana. Porém, é na Ciência da Informação o foco deste trabalho por estar relacionado a múltiplos saberes, como evidencia Saracevic (1996, p. 47), a Ciência da Informação focaliza problemas para a pesquisa e a prática profissional, os quais denotam esforços teóricos, experimentais, profissionais ou voltados para ações, sejam elas individuais ou relacionadas entre si, e mencionam as várias disposições como: a) efetividade; b) comunicação humana; c) conhecimento; d) registros do conhecimento; e) informação; f) necessidades de informação; g) usos da informação; h) contexto social; i) contexto institucional.

Considerando estes aspectos, percebeu-se a necessidade de criar um repositório, assim, foi necessário definir que tipo de plataforma eletrônica deveria ser utilizado para recuperar e disseminar a informação.

3.1 PLATAFORMA DSpace: contribuindo para a recuperação da informação

Devido à explosão documental, surge a necessidade de se criarem mecanismos para recuperar a informação, com a finalidade de recuperar o maior número possível de documentos relevantes. Esses mecanismos conduzem ao desenvolvimento de tecnologias que promovem um processo de mudança, direcionado para um novo modelo de organização da sociedade - a chamada Sociedade da Informação - onde a informação é o seu bem mais precioso como meio de criação do conhecimento.

Em vista disso, convém apresentar a inserção de Dias (2003, p. 38), ao falar sobre o termo recuperação da informação. Segundo o autor, “Calvin N. Mooers foi um dos pioneiros na Ciência da Informação e responsável por diversas inovações nesta área, bem como na Ciência da Computação”. Em relação a esses fatos, tem-se um dado relevante: Mooers criou o termo recuperação de informação (*information retrieval*) (DIAS, 2003).

Para se compreender bem mais esse termo, é preciso partir do seu sentido original. Mooers (1951, citado por Dias, 2003, p. 38) assevera que “a recuperação de informação engloba os aspectos intelectuais da descrição da informação e de sua especificação para a busca, bem como qualquer sistema, técnica ou máquina que são utilizadas para realizar a operação”. Ressalta-se, então, que a perspectiva apresentada por Mooers tem o seu direcionamento para as questões de recuperação da informação, em bases conceituais cognitivas para se representar a informação no momento de sua busca, seja qual for o tipo de ambiente no qual o sistema encontra-se inserido.

Outro aspecto importante em relação à recuperação da informação foi o princípio estabelecido por Mooers, que recebeu seu nome, a Lei de Mooers (1960, citado por DIAS, 2003, p. 39): “Um sistema de recuperação de informações terá a tendência de não ser usado se é mais irritante e problemático para um usuário obter a informação do que não obtê-la”.

Diante do exposto, compreende-se que

[...] a Lei de Mooers está relacionada ao processamento e uso que será feito da informação pelo usuário e não necessariamente voltada para a funcionalidade do sistema de recuperação de informações, e que a posse da informação longe de ser a panacéia universal representa um problema (DIAS, 2003, p. 40).

As perspectivas apresentadas acima sobre a recuperação da informação evidenciam que ela se vincula diretamente ao sentido da utilidade da informação para o usuário, independentemente do desempenho do sistema de recuperação utilizado. No entanto, sabe-se que esse é um fator preponente para a eficácia do trajeto da informação. Nesse sentido, esboçam-se, a seguir, algumas considerações a esse respeito.

Ao definir o que é técnica e a sua influência na sociedade, Lévy (2007) elege as técnicas de transmissão e de tratamento das mensagens como as que transformam o ritmo e a modalidade da comunicação mais diretamente no uso e no sentido da técnica. Nasce, então, uma nova disciplina, a Ecologia Cognitiva, dedicada ao estudo sistemático da tecnologia da informática na organização institucional das sociedades humanas.

A complexidade das tecnologias geradas forma redes de significado no receptor e ampliam seus estoques cognitivos para o crescimento de uma consciência crítica. As TIC estão presentes no nosso cotidiano, criando instrumentos indispensáveis à comunicação humana e propiciam meios de acesso e disseminação da informação técnica e científica, através de arquivos abertos, com grande efetividade para os serviços cooperativos, o intercâmbio de informações e o ordenamento delas.

Esses novos serviços estimulam as instituições a manterem repositórios institucionais de acesso livre e conduzem os profissionais da informação a reverem iniciativas de reforma do sistema de comunicação da ciência. Os repositórios eletrônicos são sistemas de informação que têm como objetivo gerir e disseminar os diversos documentos gerados na própria instituição. A aplicação desses serviços facilita o fluxo da informação e contribui para o processo de construção do conhecimento para um indivíduo que dela necessite, porquanto amplia seu processo cognitivo.

Das possibilidades tecnológicas existentes para a criação de repositórios institucionais, optou-se por um *software* que não estivesse vinculado a licenças proprietárias. Após uma análise inicial de viabilidade, foram pré-selecionados os seguintes produtos: *DSpace* (<http://www.dspace.org/>), *Fedora* (<http://fedora-commons.org/>) e *Eprints* (<http://www.eprints.org/>). A escolha recaiu sobre o *DSpace*, em virtude de sua reconhecida estabilidade e de sua performance como também por já ser utilizado por outras instituições de ensino superior, tais como: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UnB), entre várias de âmbito nacional; Repositório Um, na Universidade de Minho, e *Erasmus University Digital Repository*, entre as instituições estrangeiras.

O sistema *DSpace* foi produzido para possibilitar a formação de repositórios digitais, com funções de captura, distribuição e preservação da criação intelectual, a fim de que outras instituições possam adotá-lo em forma consorciada federada. Esse sistema já foi criado com características adaptáveis para várias instituições o que torna possível o gerenciamento da produção científica em vários suportes digitais. Dessa forma, oferece mais visibilidade e garante a sua acessibilidade de maneira duradoura.

O repositório digital *DSpace* foi idealizado pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT) e pela *Hewlett-Packard* (HP). Trata-se de um sistema baseado na licença BSD (*Berkeley Software Distribution*), por meio do qual as organizações podem gerenciar e conservar tudo o que é perceptível digitalmente. Além disso, auxilia na recuperação da informação, de maneira simples, e constrói uma grande rede de serviços de informação (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010).

O *DSpace*, na versão corrente, apresenta duas interfaces nativas que podem ser empregadas na disponibilização de repositório: o JSPUI (*Java Server Pages User Interface*), que favorece uma harmonia com antigas versões que têm as mesmas características tecnológicas das versões antigas, e o XMLUI (*eXtented Mark Language User Interface*), baseado na tecnologia XML (*eXtensible Markup Language*), que apresenta uma estrutura inovadora, complexa e mais segura (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 20).

Segundo Viana, Márdero Arelano e Shintaku (2005), o *DSpace* apresenta as seguintes características essenciais subsequentes:

- a) não é um software livre estritamente proprietário;
- b) apresenta uma estrutura simples e eficaz;
- c) emprega tecnologia de ponta;
- d) é orientado para o acesso livre;
- e) é intencionalmente implementado para servir de repositório institucional.

Sua estruturação de modelagem é apresentada na forma hierárquica e constituída por comunidades, coleções e itens. Leite (2009) enuncia que as comunidades podem ser dispostas em consonância com os seguintes critérios:

- a) Comunidades formais – estão associadas à estrutura organizacional da instituição fundamentada nos departamentos e nos centros de pesquisa;
- b) Comunidades temáticas – são facultadas a docentes e pesquisadores de vários departamentos ou instituto, agregarem conteúdos e comunidades de um tema específico. Essa prática pode ser executada por intermédio do bibliotecário que examina o conteúdo antes de disponibilizá-lo na rede;
- c) Comunidades de interesse – são grupos interdepartamentais que interagem para o compartilhamento informacional.

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010), a organização de um repositório é constituída por estruturas informacionais que, além de consentir a ordenação do acervo, possibilita uma maior recuperação dos objetos informacionais depositados.

As comunidades surgem por meio da estrutura organizacional da instituição e podem ser divididas em várias subcomunidades. Isso significa que elas harmonizam as subcomunidades que, por sua vez, harmonizam as coleções, conforme exemplificado abaixo:

- a) Comunidades – apresentam a categoria mais elevada;
- b) Subcomunidades – são agrupadas no interior das comunidades e representam os departamentos;
- c) Coleções – reúnem os documentos no espaço das subcomunidades;
- d) Itens – documentos depositados nas coleções, que são a “unidade informacional” do *Dspace*.

Para melhor entender como funcionam os agrupamentos entre as comunidades, subcomunidades, coleções e itens, a Figura 1 expõe sua estrutura.

Figura 1 – Repositório Eletrônico Institucional da UFPB (REI)



Fonte: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/community-list>

O fluxo de submissão é o processo de depósito de um item em um repositório institucional. No *Dspace*, essa subordinação foi baseada no da comunicação científica, que avalia seus registros antes da publicação, e fundamenta-se nestas fases:

- a) Catalogação - é o processo pelo qual institui a descrição e transporta o objeto digital;
- b) Avaliação – processo por meio do qual identifica se o item catalogado está em conformidade com as exigências estabelecidas no armazenamento no repositório;
- c) Revisão de metadados – busca-se harmonizar as informações que foram obtidas durante o processo de catalogação.

Com a definição dessa plataforma, passa-se a estabelecer uma política de implantação do repositório eletrônico.

3.2 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL

A política de implantação iniciou com o diagnóstico do acervo de monografias existentes na Biblioteca Setorial do CCEN. Com isso, definiram-se as técnicas e os processos a serem seguidos para o seu desenvolvimento, o que implicou um conjunto de ações que iniciou com uma análise situacional, estrutural e organizacional que faz parte do Sistemoteca.

A implantação do projeto-piloto está sendo desenvolvida na Biblioteca Setorial do CCEN da Universidade Federal da Paraíba. O CCEN abrange os cursos de Física, Química, Matemática, Estatística, Biologia, Engenharia da Computação, Ciência da Computação, Geociência e Sistemática e Ecologia.

As diretrizes para a política de implantação do repositório iniciaram-se em setembro de 2010, com a instalação do *DSpace* em um servidor hospedado no Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPB. As fases relacionadas ao processo de construção do Repositório Institucional foram:

- a) Análise dos *softwares* disponíveis para a construção de repositórios institucionais;
- b) Escolha do *software DSpace* com versão do ambiente operacional Java 1.6.0_16, um banco de dados *PostgreSQL* e sistema operacional *Debian Linux*;
- c) Avaliação da interface *Manakin*, criada pela Biblioteca da Universidade do Texas, mas optou-se pelo JSPUI por o NTI possuir experiência com o mesmo;
- d) Estudo dos atributos utilizados para se descrever a informação (elementos de metadados *Dublin Core*);
- e) Análise das ferramentas de *software* livre associadas ao projeto;
- f) Avaliação da estrutura do sistema;
- g) Estruturação de modelagem do Repositório, definida da seguinte maneira:
 - Comunidade: representada pelos Centros. Ex.: Centro de Ciências Exatas e da Natureza;
 - Subcomunidades: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
 - Coleções: Cursos de Física, Química, Matemática, Estatística, Biologia, Geociência, Engenharia da Computação, Ciência da Computação, Sistemática e Ecologia e o Sistemoteca;
- h) Implantação de repositório-piloto;
- i) Avaliação do repositório-piloto;
- j) Disponibilização definitiva do repositório.

As condições favoráveis à implantação do projeto foram: a disponibilidade de equipamentos solicitados e necessários para a implementação do projeto e a aceitação da comunidade acadêmica que se beneficiará com o projeto, além de parcerias com professores e funcionários de outros centros da instituição.

Entre as possíveis barreiras para o desenvolvimento dos repositórios, nas bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB, elenca-se a falta de recursos humanos e de um analista de sistemas voltado especificamente para atender às necessidades do sistema de bibliotecas.

O referido projeto está sendo desenvolvido em parceria com as Coordenações de Graduação do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB, e sua

expansão contará com a parceria das bibliotecas setoriais que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB, visando aos seguintes benefícios:

- a) melhor visibilidade da produção científica;
- b) facilidade para gerir a produção científica;
- c) redução de custos de gestão da informação científica e
- d) disponibilidade do acesso permanente por meio de qualquer dispositivo *Web*.

Logo, foi necessário estabelecer uma política de depósito dos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

3.3 POLÍTICA DE DEPÓSITO DOS TCC

O modelo da política de depósito dos TCC foi inspirado nas diretrizes adotadas pela Universidade de Brasília (UnB), com sua devida autorização. No entanto, foram feitas algumas alterações para melhor atender às necessidades do Sistemoteca.

1) É de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da UFPB:

- a) instituir o depósito compulsório dos Trabalhos de Conclusão de Curso em conformidade com as normas institucionais vigente.

2) É de competência da Biblioteca Central e do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPB:

- a) Planejar, coordenar, implantar e atualizar o repositório institucional.

3) São atribuições do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- a) Gerenciar os recursos de *hardware* e *software* para a implementação do repositório.
- b) Prover mecanismos para a gestão de elementos associados à segurança da informação do Repositório Institucional.

4) São atribuições da Biblioteca Central:

- a) Divulgar junto à comunidade universitária, através de palestras, reuniões e entrevistas a importância de um repositório institucional.
- b) Distribuir materiais explicativos sobre acesso aberto e direitos autorais, bem como as vantagens de um Repositório Institucional.
- c) Prover treinamento aos profissionais bibliotecários na utilização do Repositório.

5) São atribuições das Bibliotecas Setoriais:

- ✓ **Cadastrar os TCC dos cursos que estão ligados aos Centros de Ensino no Repositório Institucional:**
 - a) Fazer uso do vocabulário controlado dos termos utilizados pela Instituição.
 - b) Inserir no Repositório os TCC encaminhados pelas Coordenações dos Cursos.
 - c) Fazer cópia de segurança dos seus documentos armazenados no Repositório.

6) São atribuições das Coordenações de Curso:

- ✓ **A responsabilidade de:**
 - a) Verificar as condições técnicas do arquivo como: qualidade da gravação, formato dos arquivos digitais recebidos e a digitalização de texto completo e não fracionado (pré-textual, textual e pós-textual).
 - b) Emitir Nada Consta ao aluno, após a entrega do TCC, a fim de que ele anexe aos documentos para solicitação do diploma.
- ✓ **O compromisso de encaminhar à Biblioteca Setorial a que está vinculada:**
 - a) Trabalho em suporte digital vigente, em que conste cópia do trabalho em texto completo, arquivo único em formato PDF¹ ou EPUB².
 - b) Identificar no termo de autorização se o autor optou por algumas das formas de publicação aceitas pelo REI: se irá ser na íntegra; parcialmente; ou só título e resumo.
 - c) Termo de Autorização preenchido e assinado pelo autor. Em caso de o trabalho ter mais de um autor, cada um deles preencherá o seu termo.
 - d) Relações dos TCC entregues à Biblioteca Setorial, impressas em duas vias - uma ficará na Coordenação do Curso e a outra, na

¹ PDF (*Portable Document Format*) é um formato portátil para documentos desenvolvido por *Adobe Systems*, que tem como função proteger o documento. Informação retirada do site: <<http://www.criarweb.com/artigos/o-que-e-formato-pdf.html>>.

² EPUB (*Electronic Publication* - Publicação Eletrônica) é um formato de arquivo digital padrão específico para ebooks. Informação retirada do site: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/EPUB>>.

Biblioteca Setorial. Nessa relação, constarão as seguintes informações:

- Autoria
- Nível do Curso (graduação)
- Título do TCC.

7) Responsabilidades do autor do trabalho:

- a) O depósito do trabalho na coordenação do curso, em suporte digital vigente, em formato PDF ou EPUB, arquivo único, após aprovação e correções, acompanhado do(s) Termo(s) de Autorização preenchido(s) e assinado(s) pelo(s) autor(es) e orientador do referido trabalho.
- b) O aluno, após a defesa do seu trabalho, terá o prazo de 30 (trinta) dias para depositá-lo na Coordenação de Curso, atendendo o que determina a alínea acima.

4 O MOVIMENTO DO ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO

O final do século XX foi marcado pela avalanche mercadológica da proeminente produção de periódicos científicos. Esse crescimento foi um dos fatores que provocou, certamente, em razão dos custos, obstáculo ao acesso aos periódicos científicos. De acordo com Kuramoto (2006), essa problemática iniciou um processo de movimentos sobre o acesso à informação científica e técnica, através de manifestos como o de Budapeste (2002), o de Bethesda (2003), o de Berlim (2003) e o do Brasil (2005). Surgiram também outras manifestações de segmentos governamentais e internacionais com o intuito de diminuir as barreiras para o compartilhamento da informação.

Em seu manifesto sobre o livre acesso à literatura científica e aos documentos de pesquisa, a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) declara:

O livre acesso à Internet, oferecido pelas bibliotecas e serviços de informação, contribui para que as comunidades e os indivíduos atinjam a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento. As barreiras para a circulação da informação devem ser removidas, especialmente aquelas que favorecem a desigualdade, a pobreza e o desespero (IFLA, 2002 apud MELO; SAMPAIO; PIRES, 2009).

Entende-se que o acesso à informação proporciona o aumento da produtividade que conduz o país ao desenvolvimento social e econômico. Rodrigues (2004) refere que o acesso livre, de maneira geral, contribui para que o usuário possa acessar amplamente a *Internet* e disponibiliza a literatura de caráter acadêmico ou científico a qualquer pessoa que queira ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) surgiu na década de 50 do século XX, período em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) propôs à Fundação Getúlio Vargas (FGV) a sua criação como um centro nacional de bibliografia e documentação, denominado de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), incorporado à estrutura organizacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos anos 70, depois das grandes transformações na área de Ciência e Tecnologia (C&T), o IBD se fortalece como IBICT e se consolida como o órgão brasileiro que coordenaria as atividades de informação em C&T. Com esse propósito e com a contribuição de inovações tecnológicas, na área de informação e comunicação, como o *Open Archives Initiative* (OAI), novas alternativas de comunicação da ciência foi surgindo para dar maior visibilidade à produção científica do país (KURAMOTO, 2006).

Em 2002, o IBICT ousa, com projetos direcionados ao acesso livre do conhecimento, implantar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que emprega tecnologias de arquivos abertos e possibilita o acesso livre da produção científica onde os Institutos Federais de Ensino Superiores (IFES) atuam como provedores de dados, e o IBICT atua em rede distribuída de bibliotecas digitais, como provedor nacional de serviços e como provedor internacional de dados, com o intuito de expor o acesso às bases de dados internacionais.

O Brasil desenvolveu-se substancialmente, no que tange às tecnologias de acesso livre. Esse crescimento se deve a iniciativas que colaboraram para que o

país se posicionasse, a frente de países como a Espanha e a França, em *Open Access*, e conquistasse o quinto lugar em números de repositórios. Esse marco é consequência de iniciativas como a implantação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, o Portal *Scielo* e o Portal Oasis, sem desprezarmos outras importantes contribuições, como o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre (lançado em setembro de 2005), além de outros documentos, a realização de eventos, cartas e declarações pró Acesso Livre, como o I *Workshop* sobre Acesso Livre nas Unidades de Pesquisa, realizado em 2008, no Rio de Janeiro (AÇÕES..., 2012).

Esses novos serviços têm sido estimulados pelos órgãos de fomento e por universidades para manter repositórios institucionais de acesso livre e levar os profissionais da informação a reverem iniciativas de reforma do sistema de comunicação da ciência. Assim, maximiza a visibilidade, consente e incentiva o acesso à produção científica das universidades, através do estabelecimento de políticas institucionais que empreendam esforços cooperativos e ações facilitadoras para a organização e a estruturação dos recursos de informação em arquivos abertos.

O acesso livre à produção intelectual confere prestígio aos autores, porque mostra com mais clareza os seus trabalhos e, conseqüentemente, amplia o impacto dos resultados de suas pesquisas. No entanto, essa exposição se depara com a questão dos direitos autorais. Para Tomaél,

[...] todos os trabalhos depositados em um repositório institucional devem continuar sendo propriedade dos autores. Dessa forma, cabe aos autores a responsabilidade sobre o que é submetido e a decisão sobre quais conteúdos poderão ser acessados ou não, garantindo assim sua propriedade intelectual (TOMAÉL, 2007).

Visando proteger o direito do autor, algumas universidades brasileiras como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Brasília (UnB) passaram a utilizar o *Creative Commons*, que é um novo modelo de gestão de direitos autorais cujo objetivo é preservar indistintamente a produção total de um escritor, artista ou cientista.

4.1 LICENÇA CREATIVE COMMUNS

O *Creative Commons* (CC) foi criado em 2001 por Lawrence Lessing como suporte para o domínio público. É governado por um conselho administrativo, composto por especialistas em propriedade intelectual, com parcerias entre professores de diversas áreas. Seu objetivo é proporcionar gratuitamente uma infraestrutura entre a *Internet* e as leis de direitos autorais. A missão é apoiar administradores de infraestrutura jurídica e técnica, que maximiza a criatividade digital, o compartilhamento e a inovação e tem como base o direito do autor, oferecendo seis tipos de permissão de uso que se aplicam às obras, a saber: livros, *site*, planos de aula, *blogs*, imagens visuais e várias obras em áudio, que são expostos gratuitamente e que promovem uma harmonia entre eles, conforme explicitado, na Figura 2, a seguir.

No Brasil, esse projeto foi adequado pelo Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, de acordo com as leis brasileiras que consentem que autores e produtores de conteúdo

possam autorizar a sociedade a utilizar seus trabalhos de acordo com algumas das licenças disponibilizadas pelo *Creative Commons* (CREATIVE, 2012).

Figura 2 – Autorização de trabalhos em acesso livre

LICENÇAS CREATIVE COMMONS	
	Atribuição CC BY: O autor consente a distribuição, a adaptação e a criação de pesquisas indicadas em seu trabalho, desde que resguarde o direito do autor.
	Atribuição Não comercial CC BY NC: O autor consente que outras pessoas copiem, distribuam, adaptem e criem trabalhos baseados no seu trabalho, desde que lhe atribuam os direitos autorais e não os utilizem para fins comerciais.
	Atribuição - Não comercial - Não derivada BY NC ND: O autor consente que outras pessoas façam cópias dos seus trabalhos e compartilhem sem modificá-lo, desde que resguardecem o direito autoral e não as utilizem para fins comerciais.
	Atribuição – Não a obras derivadas CC BY ND: O autor consente a redistribuição comercial e não comercial desde que não haja alteração no trabalho e que seja atribuído o crédito da autoria original.
	Atribuição – Não comercial – Compartilha com a mesma licença CC BY NC SA: O autor consente que outras pessoas mesclm, adaptem e criem trabalhos baseados no seu, desde que seja para fins não comerciais e que seja atribuído o direito autoral e licencie as novas criações em termos idênticos.
	Atribuição – Compartilha igual CC BY SA: O autor consente que outras pessoas mesclm, adaptem e criem trabalhos baseados no seu, mesmo que seja para fins comerciais e que seja atribuído o direito autoral e licencie as novas criações em termos idênticos.

Fonte: *Creative Commons*, 2012.

As seis licenças representadas, na Figura 2, são agrupadas conforme quatro tipos de condição descritos na Figura 3.

Figura 3 – Condições de licenças da *Creative Commons*

TIPOS DE CONDIÇÕES DE LICENÇA DA CREATIVE COMMONS	
	Atribuição
	Uso não comercial
	Não à obra derivada
	Compartilhamento pela mesma licença

Fonte: *Creative Commons*, 2012.

As permissões estão relacionadas às características de acesso aprovadas, e sua consequência poderá ser negada ou vinculada a uma condição. Lemos (2004, p. 84) afirma que essas licenças apresentam três níveis de estilo, a saber:

- a) *Licença para leigos*: explica sucintamente os direitos que o autor está permitindo;
- b) *Licença jurídica*: explana a licença utilizando termos jurídicos, de forma que se valide perante as autoridades jurídicas;
- c) *Licença para as máquinas*: utiliza a linguagem de máquinas para determinar os termos da licença na identificação da obra.

Diante do exposto, o Repositório Eletrônico Institucional da UFPB, com a intenção de proteger o direito do autor sobre a obra, fará uso da licença *Creative Commons* 3.0 não adaptada, onde o autor da obra responderá no Termo de autorização (APÊNDICE B) a duas perguntas para autorizar a submissão da obra, a fim de que a licença escolhida seja exposta na página do seu trabalho no REI

Figura 4 – Autorização de submissão da obra

1) Permite o uso comercial de sua obra? () Sim () Não 2) Permite alterações em sua obra? () Sim () Não () Sim, na condição de que outros compartilhem da mesma licença

Fonte: <http://creativecommons.org/choose/?lang=pt>

O tópico a seguir trata da Política Editorial do Repositório Eletrônico Institucional com o intuito de definir com mais clareza o processo de representação da informação.

5 POLÍTICA EDITORIAL DO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL

A política editorial do REI inicia com um dos componentes determinantes da Arquitetura da Informação que são os sistemas de representação da informação, na utilização dos vocabulários controlados e metadados. É importante fazer uso do aporte teórico provido pela AI, ao longo do processo de construção de um vocabulário controlado usado em um ambiente informacional digital.

Richard Saul Wurman foi quem deu origem ao termo Arquitetura da Informação, no ano de 1976, em que predomina até o momento a ideia de organização, apresentação e disposição da informação. Mas foi com Rosenfeld e Morville que a AI foi estabelecida em *design* de *Websites*. A AI reúne uma multidisciplinaridade de profissionais, com o intuito de harmonizar a composição do espaço informacional, posto que almeje, peculiarmente na *Web*, uma melhor reciprocidade com os usuários.

Camargo e Vidotti, em seu artigo, afirmam:

Construir uma biblioteca digital e/ou *WebSites* envolve coleções de documentos digitais em vários formatos, mídia e conteúdo, associados a componentes de hardwares e softwares que operam em conjunto através de diferentes formatos de dados e algoritmos, várias pessoas, comunidades e instituições com diferentes objetivos, política e cultura (CAMARGO;VIDOTTI, 2006, p. 105).

Para estruturar um repositório eletrônico institucional, é necessário gerar estratégia de implementação, com o fim de transformar a informação existente em conhecimento para todas as pessoas que dela necessitem. No entanto, a implantação tem que ser flexível, a fim de que as mudanças tecnológicas e sociais possam ser adaptadas ao mundo globalizado.

Agner assevera que

[...] o arquiteto de informação deve possuir conhecimento da teoria da interação com o usuário (IHC), de análise da tarefa, de cognição, do impacto organizacional e societal da tecnologia, do processo de Design, de desenvolvimento de sistemas, de testes de usabilidade, de comunicação, de lógica e de análise e pensamento crítico. (AGNER, [20--]).

Uma AI bem estruturada provê mais interação na relação entre o usuário e a informação e torna o conteúdo informacional acessível de forma mais otimizada. Para isso, é preciso depreender as linguagens documentárias.

5.1 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As linguagens documentárias objetivam o uso da linguagem de especialidade, uniformidade na representação do conteúdo informacional.

A denominação linguagem documentária, além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para

organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação. (LARA, 2004. p. 232).

Conforme Lousada (2011, p.191), “os sistemas de informação são compostos por partes interligadas (inserção de documentos, classificação, catalogação, indexação etc.), com o objetivo comum de disponibilizar a informação da melhor maneira possível.” A constituição de um sistema de informação requer objetivos específicos, a fim de que o fluxo da informação percorra de forma positiva, através de estabelecimento de uma base referencial solidificada que garanta sua transferência com segurança em sua organização e sua busca.

Smit (2003, p. 14) concebe que “o controle de vocabulário é um recurso para organizar e recuperar documentos – e informações – com consistência, gerando, conseqüentemente, confiança no sistema”. Ela acrescenta que, para se construir um vocabulário controlado com consistência, é necessário:

- a) constituir um grupo multidisciplinar;
- b) impedir a dispersão da informação;
- c) investigar a existência de um vocabulário controlado, com o intuito de acrescentar as particularidades de cada órgão;
- d) criar uma política de indexação e de acesso à informação.

O melhor caminho para se garantir a recuperação de um determinado documento ou assunto, em um sistema de informação, é através da organização de um vocabulário controlado específico, em que se dê preferência aos assuntos realmente encontrados nos documentos e se evitem termos genéricos, conforme salientam Fujita e Rubi (2006, p.52), quando explicam que, em relação ao “nível de especificidade, somente os assuntos realmente tratados no documento são identificados de maneira específica.”

Também é pertinente elaborar uma política de indexação bem estruturada, que direcione o profissional da informação ao uso apropriado de descritores. Essa é uma forma de contribuir para que a informação seja recuperada para o usuário.

O emprego adequado de descritores é que atribui coerência na representação dos documentos e produz um efeito desejado na representação dos conceitos, a qual é chamada de vocabulário controlado. Lopes (2002, p. 47) define a linguagem controlada ou vocabulário controlado

[...] como um conjunto de termos organizados de forma hierarquizada e/ou alfabética, com o objetivo de possibilitar a recuperação de informações temáticas, reduzindo substancialmente a diversidade de terminologia. São também conhecidos como linguagens documentárias ou linguagens controladas.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 12676/1992 – Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação, enfoca que as etapas para a implantação de um processo de indexação fundamentam-se em: a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação de conceitos presentes no assunto; e c) tradução desses conceitos em termos de uma dada linguagem de indexação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Silva e Fujita compreendem a análise documentária como uma

[...] área teórica e metodológica, com o objetivo de tratamento temático de documentos, que abrange as atividades de Indexação, classificação e elaboração de resumos, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação. (SILVA; FUJITA, 2004, p. 138).

As definições dos termos permitem a elaboração de uma linguagem mais controlada, com possibilidades de serem acrescentados e atualizados novos termos. Para Silva e Fujita (2004, p. 138), “a indexação é a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca”, pois é através de uma indexação bem descrita que se busca significativamente um determinado assunto. O que caracteriza o processo de representação da informação é a redução de termos descrita de forma mais simplificada, a fim de evidenciar a ideia principal do documento, que constitui uma melhor representação e uma recuperação mais desenvolta.

5.1.1 Tipos de linguagem documentária

Para se indexar um documento, é indispensável empregar instrumentos normativos como regimentos e normas, e linguísticos como linguagem natural (LN) e linguagem controlada (LC).

Na linguagem natural, usam-se as palavras em cadeias para que sejam entendidas, e seus sinônimos não são similares. Essa linguagem é expressa ao modo próprio de cada indivíduo. Em um sistema de recuperação da informação, o emprego da linguagem natural é um fato habitual, porque, eventualmente, o usuário faz a busca pelo seu conhecimento em determinado assunto. Nesse caso, a linguagem controlada ou vocabulário controlado filtra a informação entre conceitos e consente mais opções na organização e na delimitação dos campos, através de processos lógicos.

Ex.: Turismo ecológico (LN)
Ecoturismo (LC)

Para se efetuar a representação temática de um documento com a linguagem controlada, o indexador utiliza-se da semântica, da sintaxe e da morfologia, com a finalidade de compreender os significados dos elementos e as associações entre eles, bem como sintetizar esses significados e as relações entre os termos.

Lopes, sintetizando o pensamento de Rothman, afirma:

[...] com a busca na LN, a base de dados está efetivamente auto-indexada, pois cada palavra no documento indexado é candidata a termo de busca e identifica, ainda, a unidade do texto no qual se encontra. Por esse motivo, a LN dos documentos constitui termos de indexação ou pontos de acesso imediato, e os usuários podem interagir diretamente com os itens incluídos base, enquanto, com a busca na LC, o indexador é interposto entre os usuários e a base de dados, ficando na posição de mediador ou intérprete (ROTHMAN, 1983 apud LOPES, 2002, p. 47).

Lopes analisou diversos estudiosos sobre o uso da LN e da LC e concluiu que um número expressivo de estudiosos é favorável à utilização concomitante das duas

linguagens para a recuperação da informação. Nessa perspectiva, deve-se estabelecer uma política de indexação com o intuito de equacionar as variáveis envolvidas.

5.2 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

Para transformar um ambiente de gestão em organização aprendente, é preciso avaliar a própria cultura organizacional, a fim de contribuir com atividades estratégicas voltadas para o social, pois os elementos facilitadores do crescimento de uma organização dão abertura para a geração de ideias e para o trabalho em equipe, capacitando a criação de novos serviços e produtos que atinjam o bem-estar social.

A parceria entre os profissionais da instituição é o fator preponderante para se disponibilizarem serviços à comunidade. Para tanto, é de crucial importância conscientizar os profissionais das unidades de informação para que desenvolvam uma política social que direcione a prestação de um bom serviço à comunidade.

Conforme entende Lousada (2011, p.194), a política de indexação não deve se limitar à busca de termos, mas construir uma cultura que, na organização, reflita na metodologia do trabalho em equipe de forma sistêmica.

A proposta de uma política de indexação tem como objetivo sistematizar os serviços de representação temática do Sistemoteca da UFPB, para estruturar um vocabulário controlado que possa auxiliar todos os profissionais responsáveis pela inserção, catalogação, classificação e indexação dos documentos nos sistemas de informação disponibilizados na UFPB.

Lancaster assevera que,

[...] no campo do armazenamento e da recuperação da informação, a *classificação* de documentos refere-se à formação de classes de itens com base no conteúdo temático. Tesouros, cabeçalhos de assuntos e esquemas de classificação bibliográfica são essencialmente listas dos *rótulos* com os quais se identificam e, porventura, se organizam essas classes (LANCASTER, 2004, p. 21).

Observa-se que a classificação temática de documentos permite a construção e organização de um vocabulário controlado que tem por função contribuir com os processos de serviços de representação temática dos conteúdos informacionais. Esse mecanismo possibilita a sistematização dos itens temáticos que, por vez, tem ação de minimizar as barreiras de busca e recuperação da informação em um sistema de informação.

Diante desse contexto, ressalta-se a importância de se ter os termos estruturados hierarquicamente, a fim de padronizá-los durante o processo de construção do vocabulário controlado definido pelas bibliotecas setoriais do Sistema de Bibliotecas.

Uma lista de cabeçalho de assuntos está sendo construída pelos bibliotecários associados ao Sistema de Bibliotecas da UFPB, sobretudo, com os trinta e um bibliotecários das bibliotecas setoriais, que passaram a estabelecer relações de colaboração e comunicação, com vistas a atender a uma necessidade específica. As atividades de colaboração estão sendo estabelecidas através de visitas informais realizadas em cada biblioteca setorial, ou através de *e-mails* e de reuniões periódicas. A primeira delas foi realizada no dia 04 de abril de 2012, convocada pela direção do Sistemoteca da UFPB. Esse convite só foi direcionado

aos profissionais das bibliotecas setoriais. Dos trinta e um bibliotecários convocados, estiveram presentes dezenove. Um Centro e um Núcleo ficaram sem representação. Nessa reunião, o técnico em informática e estagiário bolsista de Biblioteconomia do CCEN apresentou a página do repositório eletrônico institucional e suas funcionalidades, além de explicações sobre o *software DSpace*. Em seguida, a bibliotecária responsável pela referida pesquisa explicou sobre a importância de se criar um vocabulário controlado e que, para que isso ocorresse, seria imprescindível a participação da comunidade universitária - usuários, professores, especialistas e bibliotecários - que trabalham em Centros com disciplinas afins, a fim de que se agrupem para criar o catálogo de assunto, com o objetivo de unificar a lista de assuntos de uma mesma área de conhecimento, harmonizando, dessa forma, a representação da informação.

Em seguida, foi apresentada uma lista de cabeçalho desenvolvida pelas bibliotecas do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), referente à área de Matemática. Na sequência, foi proposto que se construísse uma lista de cabeçalho de assuntos por áreas afins³. Depois de um amplo debate, surgiu mais uma proposta: formar uma comissão para criar a lista de cabeçalho de assunto. A maioria dos bibliotecários consultados optou pela sugestão de se trabalhar por áreas afins.

Também foi decidida em consenso a criação de um grupo de trabalho (GT), através do *site* do CCEN (www.ccen.ufpb.br/biblioteca)⁴. O objetivo era de que os bibliotecários pudessem inserir os cabeçalhos de assunto em conjunto e de que as discussões e as dúvidas sobre a implementação fossem debatidas via *e-mail* e em reuniões presenciais. A inserção desse tipo de vocabulário requer a instituição de uma política de direitos autorais e de terminologia para o repositório.

Em outro momento, foi convidada uma professora da área de representação temática da informação a orientar o grupo na construção desse cabeçalho. A professora convidada passou a fazer parte de todo processo, além de oferecer treinamento ao referido grupo.

Outro profissional da área de Tecnologia da Informação, em estágio de pós-doutorado da UNESP, Marília-SP, desenvolveu para o grupo um programa intitulado *HiEditor* que está facilitando a elaboração do cabeçalho. Esses profissionais contribuíram e contribuem para o aprimoramento dos processos de produção do cabeçalho de assunto.

Para uma melhor interação entre os bibliotecários das bibliotecas setoriais no que se refere à integração dos termos das áreas afins, foi estabelecida a participação de um membro de cada biblioteca. Esse membro foi escolhido dentre aqueles que tivessem mais domínio sobre representação da informação com a finalidade de ampliar os termos a ser utilizados no cabeçalho de assunto.

Ao final do relatório, será disponibilizado na página do repositório um manual de serviço (APÊNDICE C) com os passos para inserção dos TCC no repositório, em formato PDF e EPUB para consulta *on-line*.

³ Áreas afins são aqui entendidas como as áreas do conhecimento que compartilham dos mesmos grupos temáticos.

⁴ Informações do GT disponibilizada a partir da URL:

http://www.ccen.ufpb.br/biblioteca/index.php?option=com_kunena&func=showcat&catid=5&Itemid=48

5.2.1 Política de direitos autorais

O REI disponibiliza um serviço de informação com o objetivo de sistematizar, armazenar e disseminar os TCC defendidos na UFPB. O estabelecimento de uma política de editoração auxilia os gestores das bibliotecas setoriais da instituição a arquivarem os TCC no Repositório Institucional, conforme descrito a seguir:

Quadro1- Etapas necessárias para a editoração de documentos no REI

REQUISITOS PARA A EDITORAÇÃO DE DOCUMENTOS NO REI
Disponibilizar as publicações da produção científica da graduação da UFPB.
Responsabilizar um profissional bibliotecário, por biblioteca, pelo armazenamento dos TCC no repositório.
Embargar, por um ano, os trabalhos que forem patenteados. Depois desse período, serão, automaticamente, disponibilizados.
Ter a permissão de usar os TCC de forma não comercial no repositório, conforme normas da Licença <i>Creative Commons</i> .
Indexar os descritores, através de um vocabulário controlado pré-definido, desenvolvido pelo grupo de bibliotecários das bibliotecas setoriais da instituição, como forma de padronização e unificação.

Fonte: Elaboração própria, 2012.

5.2.1.1 Passos para inserção dos TCC no Repositório:

a) É necessário salvar o arquivo do TCC com as iniciais dos autores em sua estação de trabalho, uma cópia do arquivo irá ser disponibilizado no repositório e outra é guardada na biblioteca como cópia de *backup*.

Ex.: Autor: MACEDO, Ricardo Burity Croccia

Salvar arquivo com as iniciais do nome e sobrenome seguido do dia, mês e ano que salvou o documento: RBCM14082012

No repositório será visualizado o arquivo conforme representado na Figura 5.

Figura 5 – Arquivo de segurança

Files in This Item:				
File	Description	Size	Format	
RBCM14082012.pdf		723,24 kB	Adobe PDF	View/Open

Fonte: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspu/handle/123456789/23>

b) O título deve ser escrito com a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas, exceto quando for nomes próprios ou de lugar.

c) O autor deve ser inserido, iniciando pelo sobrenome em letras maiúsculas, e o nome em letras minúsculas.

d) As palavras-chave deverão ser retiradas do vocabulário controlado e serão escritas todas em letras maiúsculas, da mesma forma que se encontra no vocabulário que estamos construindo.

e) Inserir o resumo na língua estrangeira que consta no TCC.

f) Inserir o resumo na língua vernácula no item descrição.

Para elucidar melhor esses passos, a Figura 5 exibe a tela após a inserção do documento no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB.

Figura 6 – Ilustração de trabalho inserido no Repositório Eletrônico Institucional

Título:	A igualdade de Auslander-Buchsbaum.
Autores:	<u>MACEDO, Ricardo Burity Croccia.</u>
Keywords:	ÁLGEBRA ÁLGEBRA HOMOLÓGICA
Issue Date:	14-Ago-2012
Séries/Report no.:	João Pessoa: 2011.
Abstract ⁵ :	The classical Auslander-Buchsbaum equality furnishes a relationship between two fundamental algebraic nvariants: depth and homological dimension. Our goal will be to prove such result and to apply it into the context of logarithmic derivations.
Description:	A clássica igualdade de Auslander-Buchsbaum fornece uma relação entre dois invariantes algébricos fundamentais: profundidade e dimensão homológica. Nosso objetivo será demonstrar tal resultado e aplicá-lo no contexto de derivações logarítmicas.
URI:	<u>http://hdl.handle.net/123456789/23</u>
Appears in Collections:	<u>Matemática</u>

Fonte: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23>

5.2.2 Política para a indexação

De acordo com Albuquerque (2003, p.9), “uma lista de cabeçalho de assunto, como toda linguagem de indexação, é composta de vocabulário e sintaxe. Portanto, apresenta uma lista de termos aprovados para representar assuntos (vocabulário) e regras formais para o uso desses termos.”

A partir da definição de como seria a estruturação do cabeçalho de assunto, as técnicas de construção do cabeçalho de assunto passaram a ser definidas, conforme segue abaixo:

a) Seleção do cabeçalho

Os bibliotecários devem empregar termos mais representativos, sobretudo os mais específicos, e evitar os genéricos.

b) Número de palavras por descritor

⁵ Utilizou-se o termo abstract por ser um formato padrão do *DSpace*, porém este termo será adaptado pelo NTI para que seja utilizada a língua estrangeira que o autor utilizou.

É permitida a adoção de uma ou mais palavras para definir o conceito, de forma que o represente adequadamente.

Ex.: Geometria plana e espacial

c) Entrada dos descritores

Devem-se usar a língua do cabeçalho de assunto desenvolvido pelo grupo de bibliotecários das bibliotecas setoriais da UFPB. É importante adotar de quatro a cinco termos, para determinar os conceitos e evitar ambiguidade entre eles. Isto para que o conteúdo da informação seja representado com mais consistência.

Ex.: Genética humana
Genoma humano
Cronossomos
Genes

d) Uso de singular e de plural

Os cabeçalhos devem ser usados no singular, mas se admite o plural, para evitar que se altere o sentido do termo, quando a sua etimologia determinar.

Ex.: Teoria dos números
Artes visuais

e) Sinônimos

Devem ser empregados quando um conceito pode ser representado por mais de um termo. Assim, elege-se um como descritor e fazem-se remissivas para os demais. Deve-se escolher o descritor mais conhecido pelo usuário para ser o termo indexador.

Ex.₁: Agroecologia
Ver
Geografia agrária

Ex.₂: Macaxeira
Ver também

Mandioca, aipim, mandioca-doce e *manihot esculenta crantz*

f) Descritores compostos

As palavras são expressas em sua ordem natural

Ex.: Análise matemática

g) Termos homógrafos

É importante a inserção de notas para exemplificar a variedade de termos que são considerados homógrafos e apresentam sentidos diferenciados. Portanto, devem ser introduzidos em áreas específicas.

Ex.: *Botânica* - Raízes (sentido fisiológico)
Agricultura - Raiz (referente a vegetais, alimentos...)
Sociologia - Raízes (sentido etnográfico)

h) Indicadores geográficos

Os descritores geográficos associados a outro assunto deverão estar descritos na ordem indireta, ou seja, o assunto antes do lugar.

Ex.: Geografia regional – Brasil

Pintura barroca – Itália
Literatura – Paraíba

i) Assuntos compostos por identificadores geográficos e cronológicos

Um assunto formado por termos que indicam localização geográfica e período cronológico, simultaneamente, são representados da seguinte forma: descritor, identificador cronológico e identificador geográfico.

Ex.: Seca – 1932 – Nordeste – Brasil

i) Descritores que indicam períodos históricos

São as subcategorias que indicam a relação dos termos com determinado período histórico em ordem direta.

Ex.: Pintura renascentista

Não renascimento: pintura

Após a definição dessas diretrizes, instauram-se os próximos passos para a implementação do Repositório Eletrônico Institucional.

6 CAMINHOS PERCORRIDOS

Neste capítulo, serão tratados os caminhos para o alcance dos objetivos.

6.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este trabalho se insere nas áreas de Educação e das Ciências Sociais Aplicadas, no ambiente do Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA), e está concentrado na linha de pesquisa Gestão de Projetos Educativos e Tecnologias Emergentes, que estuda a temática solução de produtos e enfatiza sua incorporação à prática institucional em diversos níveis.

A classificação do trabalho quanto aos fins é uma pesquisa aplicada e de campo. Segundo Vergara (2003), a pesquisa aplicada visa intervir de forma prática, a fim de resolver algum problema concreto. Gil (2006, p. 53) complementa que “o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é, necessariamente, geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”.

Apresenta uma abordagem quantitativa e qualitativa. Esta última se justifica pelas ações que estão sendo implementadas para a implantação de um repositório para as bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFPB; a análise qualitativa caracteriza-se “em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados” (VIEIRA, 2006, p. 17). Em relação ao aspecto quantitativo, visa monitorar a quantidade dos TCC defendidos nos cursos de graduação do CCEN em relação aos armazenados no repositório.

6.2 CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa é a Universidade Federal da Paraíba, especificamente, as Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPB, porém é na Biblioteca do CCEN que se desenvolve o projeto piloto.

6.2.1 Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB

A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), localizada na Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, João Pessoa – PB, foi fundada em 2008, com a unificação das bibliotecas setoriais das áreas de Física, Geografia, Matemática, Estatística, Química, Informática e Sistemática e Ecologia. A biblioteca tem como função dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão do CCEN.

Dirigida a atender às áreas de Ciências Exatas e da Natureza, a referida biblioteca disponibiliza a toda a comunidade universitária os serviços de consulta, empréstimo de livros, consulta ao Portal Capes e oferece um ambiente *WiFi*.

No ano de 2009, o Conselho Universitário da UFPB aprovou o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UFPB (Sistemoteca), através da Resolução Nº 31/2009-CONSUNI, de 26 de maio de 2009, que determina que as bibliotecas setoriais sejam subordinadas tecnicamente ao Sistemoteca. Essa subordinação técnica inclui: padrões bibliotecários, políticas de automação, treinamento e atualização de recursos humanos (bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia). Do ponto de vista administrativo, envolve a Direção do Centro em que a biblioteca esteja

situada. Essa subordinação administrativa compreende: manutenção do espaço físico, mobiliário e dos equipamentos, disponibilização de material permanente e de consumo, obras e serviços. A biblioteca do CCEN está, constantemente, em busca de ações que viabilizem o uso efetivo das informações, em todos os suportes e meios de comunicação, sempre trabalhando com uma visão compartilhada da aprendizagem em equipe e com o pensamento sistêmico.

6.3 SUJEITO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os treze coordenadores das bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas - são dez bibliotecas setoriais no *Campus I* (João Pessoa): o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA); o Centro de Educação (CE); o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA); o Centro de Tecnologia (CT); o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); o Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional (NDIHR); Direitos Humanos (DH); o Centro de Ciências da Saúde (CCS); o Hospital Universitário (HU) e o Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN), como projeto piloto; *Campus II* (Areia): Centro de Ciências Agrárias (CCA); *Campus III* (Bananeiras): Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e *Campus IV* (Rio Tinto e Mamanguape): Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE). Os bibliotecários serão os responsáveis pela implantação do repositório nas bibliotecas setoriais de cada Centro ou *Campus* analisado, com o acompanhamento sistemático da coordenadora do projeto através de visitas técnicas.

Após o início desta pesquisa, foram criados mais seis centros, três dos quais já têm bibliotecários, a saber: o Centro de Ciências Médicas (CCS); o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) e o Centro de Ciências Jurídicas de Santa Rita (CCJSR). Esses bibliotecários não estão inclusos enquanto sujeito da pesquisa, no entanto, foram incluídos no processo de elaboração do cabeçalho de assunto.

6.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DOS DADOS

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionário e observação de procedimentos técnicos. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, 53), “O questionário é a forma mais usada para coleta de dados, [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central.” Enquanto a observação dos procedimentos técnicos consiste em verificar como está sendo desenvolvido o fluxo das atividades com intuito de minimizar falhas, como também compartilhar resultados positivos para o grupo.

Os questionários foram aplicados pessoalmente a oito coordenadores das bibliotecas setoriais envolvidas, e os outros cinco coordenadores responderam via e-mail por incompatibilidade de horário. Quanto às visitas técnicas, no primeiro momento se deram a partir dos encontros com os grupos de áreas afins, para orientação conjunta a estes. No segundo momento, conforme foi surgindo inconsistência no cabeçalho de assunto, as visitas foram direcionadas *in loco*.

Com a implantação do projeto, efetivamente, serão desenvolvidos mecanismos que possibilitem a avaliação do acesso aos documentos com intuito de verificar a aceitação da comunidade acadêmica. Essa ação será implementada através do módulo gerador de estatísticas disponível no próprio *DSpace*.

A coleta de dados iniciou-se com a aplicação dos questionários (APÊNDICE A) aos treze Coordenadores de Bibliotecas Setoriais que fazem parte do Sistemoteca da UFPB. As questões do referido questionário foram divididas em duas partes: perfil dos respondentes com seis questões; e dados de conteúdo que foram organizadas em seis categorias.

A comunicação com os treze coordenadores aconteceu em dias alternados nas respectivas bibliotecas. Nesse contato, oito Coordenadores responderam o questionário, no momento da visita, e cinco foram encaminhados por e-mail. Todos eles foram prestativos e revelaram interesse em responder ao questionário.

7 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho compreendeu duas fases: a primeira constituiu da aplicação de um questionário e a segunda a realização de visitas técnicas. Assim, os procedimentos de análise iniciaram-se com o questionário que se encontrava subdividido da seguinte forma: perfil dos respondentes e dados de conteúdo.

7.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para avaliar o perfil dos coordenadores das bibliotecas setoriais da UFPB, foram coletadas informações de gênero, instrução/formação, faixa etária, e qualificação profissional, a fim de conhecer as características específicas do grupo em questão.

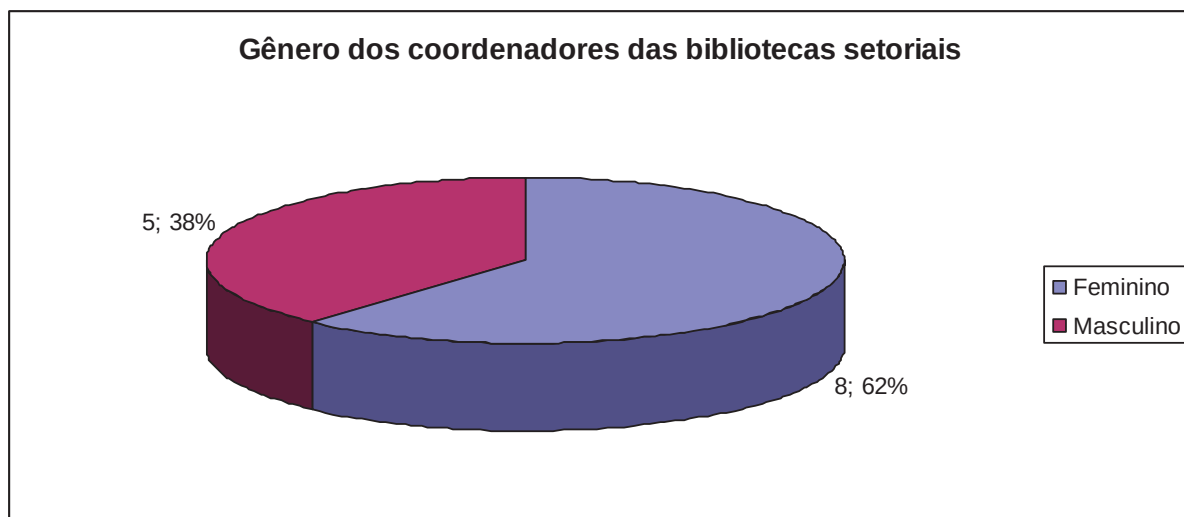
Tabela 1 – Categoria gênero

Questão 1	Feminino	Masculino	Total
Sexo	8	5	13
Total %	62%	38%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Ao avaliar a categoria gênero, 62% dos coordenadores das bibliotecas setoriais são do sexo feminino e 38% do sexo masculino, observou-se que o gênero feminino lidera na função de coordenador de bibliotecas setoriais.

Gráfico 1 – Gênero dos coordenadores das bibliotecas setoriais da UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No que se refere à faixa etária, a frequência calculada mostra que o jovem adulto (20 a 35 anos) prevalece com 46%, o segundo grupo (36 a 51 anos) corresponde a 15% dos coordenadores e o terceiro grupo com a faixa etária entre (52 a 66 anos) com 39%.

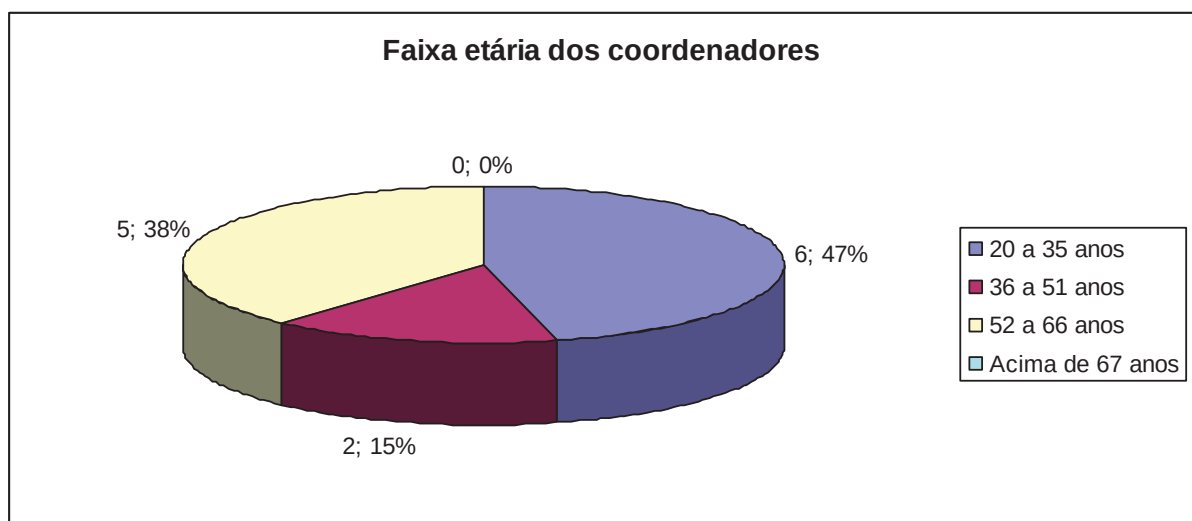
Tabela 2 – Categoria faixa etária dos coordenadores das bibliotecas setoriais

Questão 2	20 a 35 anos	36 a 51 anos	52 a 66 anos	Acima de 67 anos	Total
Faixa etária	6	2	5	0	13
Total %	47%	15%	38%	0%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Observa-se que a diversidade das faixas etárias entre esses profissionais possibilita a troca de experiências, favorecendo novas ações que levem ao aprimoramento de suas funções.

Gráfico 2 – Faixa etária dos coordenadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

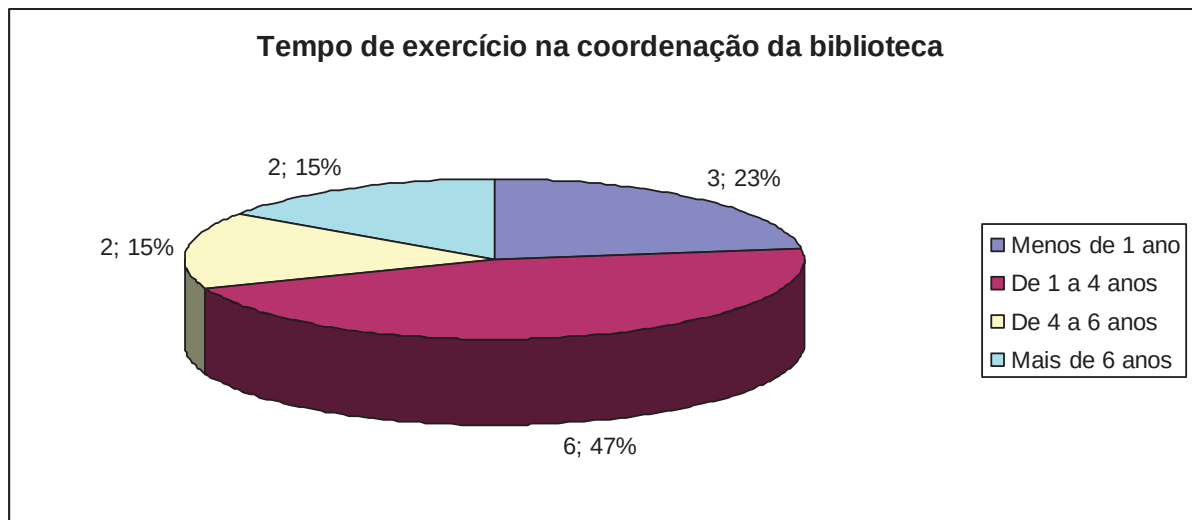
Em relação ao tempo de exercício na coordenação da biblioteca, 46,2% dos sujeitos da pesquisa exercem o cargo no período que compreende de 1 a 4 anos, seguidos de 23% que estão há menos de 1 ano, enquanto 15,4% estão na coordenação de 4 a 6 anos. Da mesma forma tem-se o grupo que está há mais de 6 anos com 15,4%. O resultado demonstra que está ocorrendo renovação no quadro de coordenadores de bibliotecas.

Tabela 3 – Tempo de exercício na coordenação da biblioteca setorial

Questão 3	Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 4 a 6 anos	Mais de 6 anos	Total
Tempo de exercício	3	6	2	2	13
Total %	23%	47%	15%	15%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 3 – Tempo de exercício na coordenação da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

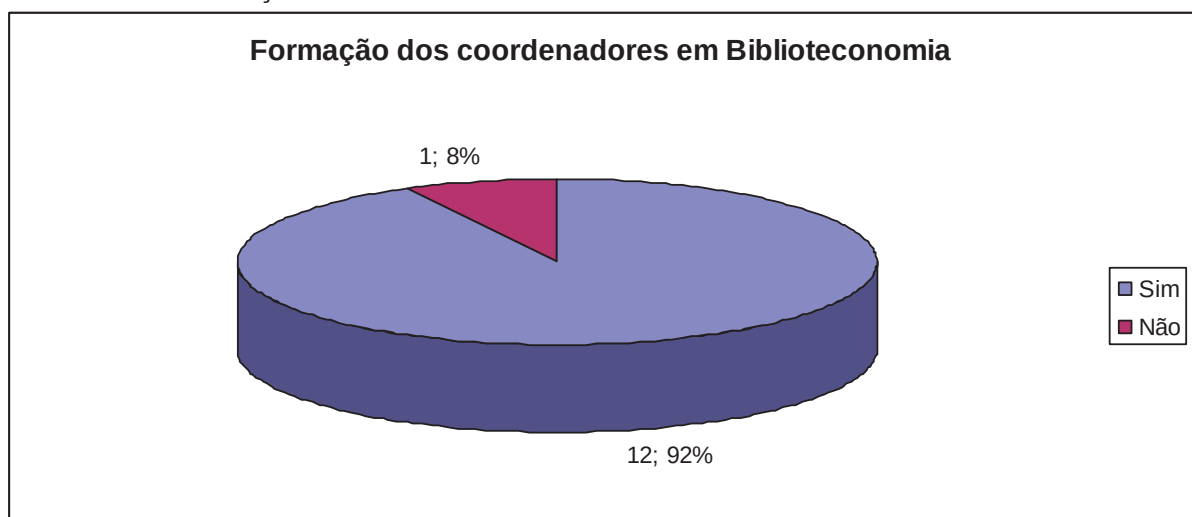
Quanto à formação dos coordenadores, 92% têm formação em Biblioteconomia e 8% não. Essa última porcentagem se refere a um coordenador com outra formação acadêmica que é em Relações Públicas.

Tabela 4 – Formação dos coordenadores em Biblioteconomia

Questão 4	Sim	Não	Total
Formação dos coordenadores em Biblioteconomia	12	1	13
Total %	92%	8%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 4 – Formação dos coordenadores em Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No que se refere ao tempo de conclusão do curso de graduação, 38% dos indivíduos concluíram o curso entre 0 e 4 anos; enquanto os grupos que estão entre 5 e 10 anos e a mais de 11 anos correspondem respectivamente a 31%.

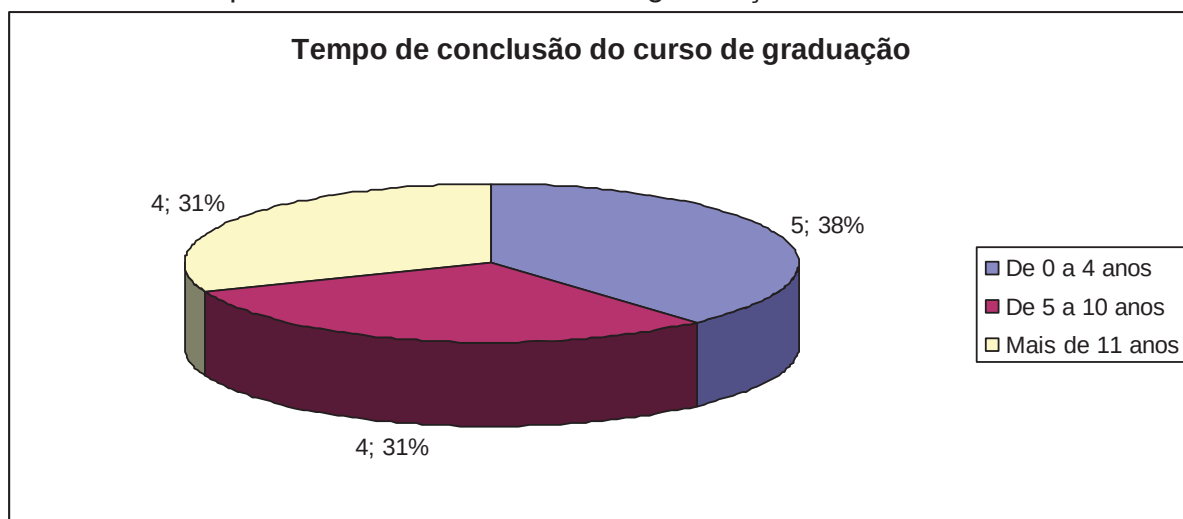
Tabela 5 – Tempo de conclusão do curso de graduação

Questão 5	De 0 a 4 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 11 anos	Total
Tempo de conclusão do curso de graduação	5	4	4	13
Total %	38%	31%	31%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Observa-se que o quadro de coordenadores é composto, em sua maioria, por servidores que concluíram o curso de graduação e ingressaram recentemente na instituição.

Gráfico 5 – Tempo de conclusão do curso de graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

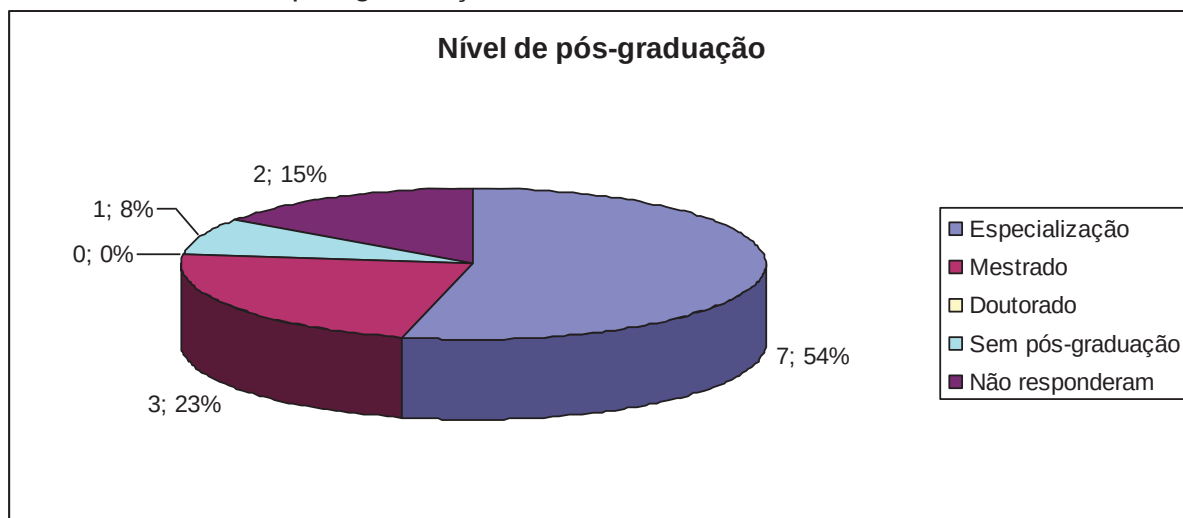
Em relação ao item nível de pós-graduação, 54% dos coordenadores têm Especialização; 23% Mestrado; 8% não têm nenhum nível de pós-graduação; 15% não informaram. Os dados evidenciam que há, por parte desse grupo, uma ampliação nas suas formações através de uma aprendizagem formal que é a pós-graduação.

Tabela 6 – Nível de pós-graduação dos coordenadores das bibliotecas setoriais da UFPB

Questão 6	Especialização	Mestrado	Doutorado	Sem pós-graduação	Não respondeu	Total
Nível de pós-graduação	7	3	0	1	2	13
Total %	54%	23%	0%	8%	15%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 6 – Nível de pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

7.2 DADOS DE CONTEÚDO

Os dados de conteúdo compreendem as seguintes categorias:

- apreciação sobre os números de cursos: graduação e especialização;
- política para preservação dos TCC;
- ações para a implantação de um repositório eletrônico;
- integralização das instâncias organizacionais;
- a importância do Repositório Institucional para a comunidade;
- problemática para a implantação do repositório.

Destaca-se que a organização dessas categorias tornou possível o embasamento para a elaboração das perguntas do questionário.

7.2.1 Apreciação sobre os números de cursos: graduação e especialização

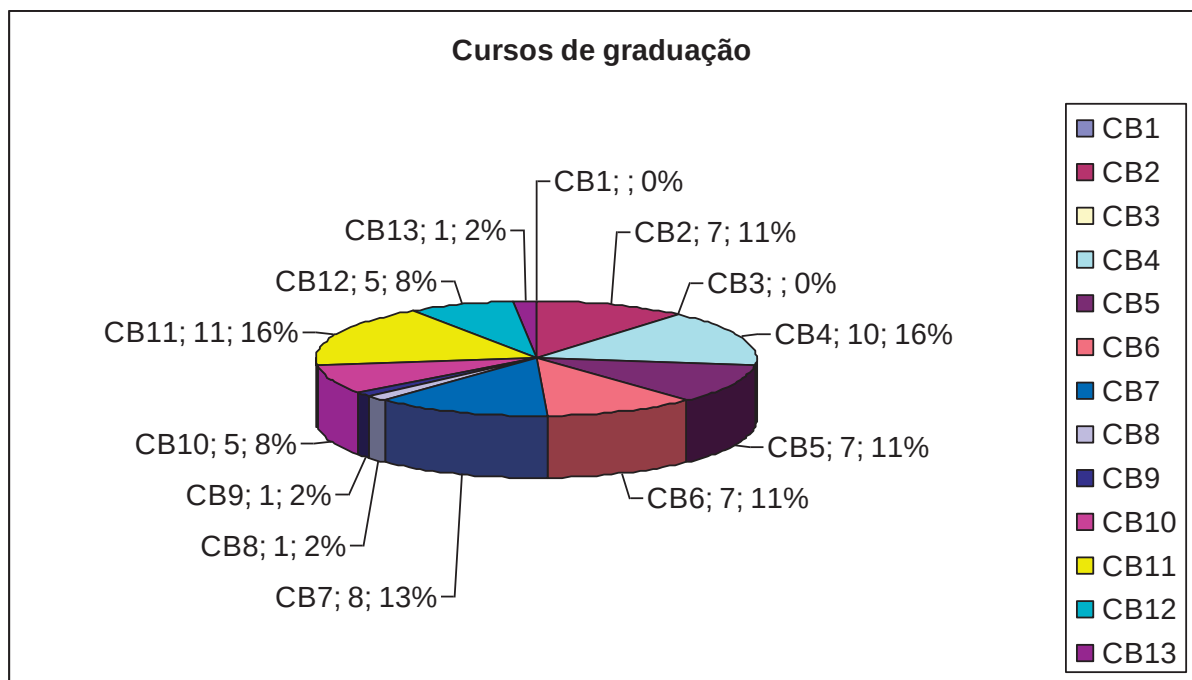
O primeiro item questionado trata da quantidade de cursos de graduação e especialização oferecidos pelos centros de ensino. Nesse aspecto, onze coordenadores de bibliotecas informaram que atendem a cursos de graduação, totalizando 66 cursos, e dois coordenadores não informaram. Quanto aos cursos de especialização, 6 bibliotecas atendem a estes, fazendo um total de 14 cursos de especialização, cinco coordenadores não informaram; e um coordenador informou que não atende a nenhum curso de especialização.

Tabela 7 – Apreciação dos números de cursos: graduação e especialização

Coord. Bibliotecas	Cursos atendidos	
	Cursos de Graduação	Cursos de Especialização
CB ₁	-	-
CB ₂	7	7
CB ₃	-	-
CB ₄	10	-
CB ₅	7	-
CB ₆	7	1
CB ₇	8	-
CB ₈	1	2
CB ₉	1	-
CB ₁₀	5	2
CB ₁₁	4	-
CB ₁₂	11	1
CB ₁₃	5	1

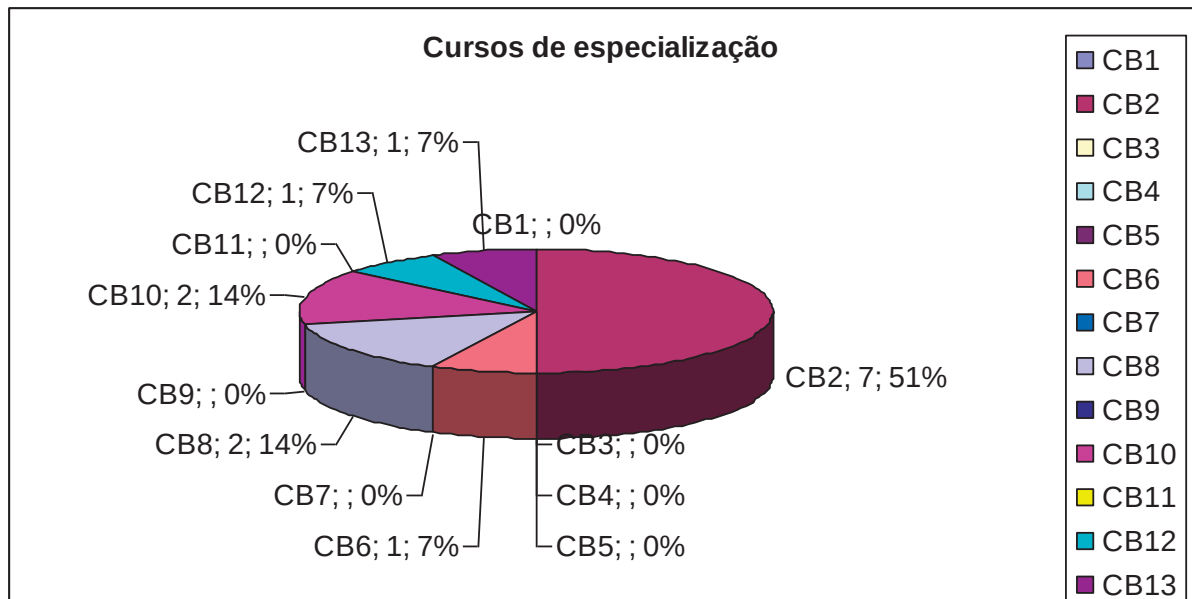
Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 7 – Cursos de graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Gráfico 8 – Cursos de especialização



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

7.2.2 Política de preservação dos TCC

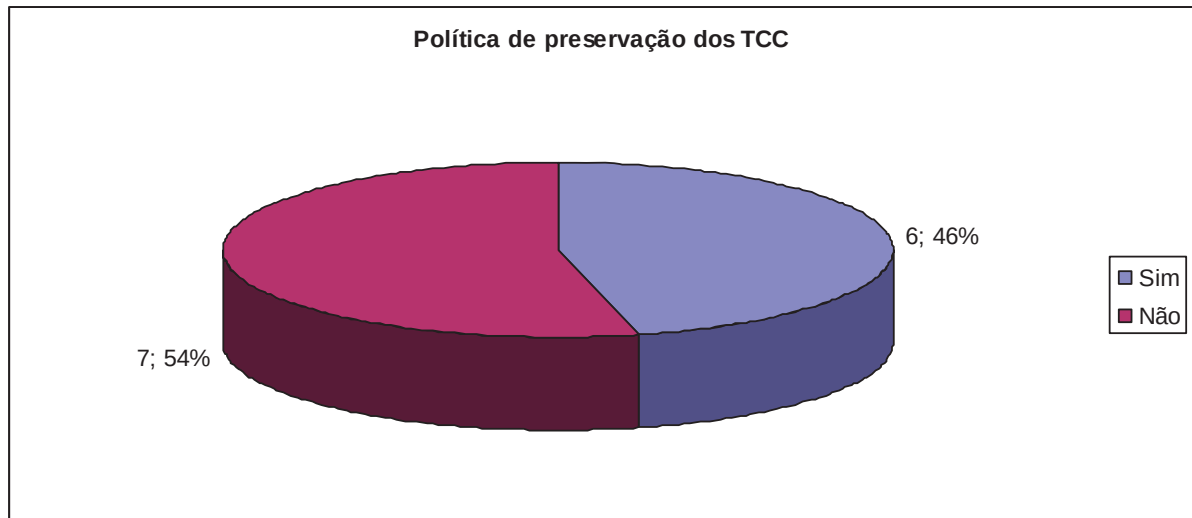
Em relação à existência de uma política de preservação dos TCC, verificou-se que 46% dos coordenadores afirmaram que existe uma política de preservação dos TCC em suas respectivas bibliotecas e 54% afirmaram que não existe, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 8 - Política de preservação dos TCC

Questão 2 da análise de conteúdo	Sim	Não	Total
Nesta biblioteca existe política de preservação dos TCC.	6	7	13
Total %	46%	54%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 9 – Política de preservação dos TCC



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Este resultado demonstra que na maioria das bibliotecas não existe nenhum tipo de preservação dos TCC. A implantação de um repositório eletrônico institucional vai ser fundamental para a preservação dos trabalhos de todas as bibliotecas, de forma precípua, das bibliotecas setoriais que não possuem uma política de preservação, uma vez que, a partir da implantação do repositório, os TCC serão mantidos e preservados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da Instituição, conforme pode ser verificado nos comentários apresentados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 2)

Coord. Bibliotecas	Caso afirmativo explique como são realizadas as atividade de preservação dos TCC desta biblioteca
CB ₁	<i>“Acondicionamento dos materiais em lugares específicos”.</i>
CB ₂	-
CB ₃	-
CB ₄	<i>“Adotamos o mesmo sistema da Biblioteca Central”.</i>
CB ₅	<i>“Realizamos os processos técnicos, insere-se os dados correspondentes em um banco de dados (soft de catalogação), e por fim os acondiciona em local apropriado”.</i>
CB ₆	
CB ₇	<i>“Não há uma política, forma de preservação dos TCCs, mas esta biblioteca recebe ou já recebeu, tanto em formato impresso ou em CD-R TCCs que são posteriormente registrados, classificados e colocados à disposição para consulta. Acredito que as atividades de classificação e registro podem ser interpretadas como de preservação”.</i>
CB ₈	<i>“O aluno assim que se forma, deixa como depósito legal a sua monografia, em 3 cópias, sendo uma delas em cd, depois inserimos a mesma na base de dados e formamos um catálogo impresso na biblioteca, devidamente catalogado para uma eventual busca, ficando a disposição do alunado”.</i>
CB ₉	-

CB ₁₀	-
CB ₁₁	-
CB ₁₂	-
CB ₁₃	<i>“Realizamos os processos técnicos, disponibilizamos na sala de Coleções Especiais onde, através de um catálogo elaborado contendo todas as informações do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes da UFPB cada trabalho dividido pelo curso correspondente, remete (sic) o usuário a estante a qual estão inseridas. Não emprestamos a domicílio (sic), apenas são utilizadas no setor e para fotocópia”.</i>

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

A partir da fala dos respondentes, verifica-se a inexistência de uma política para preservação dos TCC padronizada para o Sistema de Bibliotecas.

7.2.3 Ações para a implantação de um repositório eletrônico

Em relação ao desenvolvimento de ações para a implantação de um repositório eletrônico voltado para o armazenamento e disseminação dos TCC, 23% dos coordenadores informaram que desenvolve algum tipo de ação e 77% não desenvolve nenhuma ação, conforme apresentação na Tabela 9.

Tabela 9 - Ações para a implantação de um repositório eletrônico

Questão 3 da análise de conteúdo	Sim	Não	Total
Essa biblioteca desenvolve ações para a implantação de um repositório eletrônico voltado para a armazenagem e disseminação dos TCC?	3	10	13
Total %	23%	77%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 10 – Ações para a implantação de um repositório eletrônico



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Percebe-se que há convergência entre os resultados das ações para a implantação de um repositório eletrônico (Tabela 9) com os da política para preservação dos TCC (Tabela 8), uma vez que a implementação das ações só

aconteceu, conforme a fala dos respondentes, após o despertar deste trabalho. Esta informação também está presente nos comentários dos coordenadores, descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 3)

Coord. Bibliotecas	Caso positivo, quais as ações que essa biblioteca setorial está implementando para a implantação do referido repositório?
CB ₁	-
CB ₂	<i>"A partir deste trabalho."</i>
CB ₃	-
CB ₄	-
CB ₅	<i>"Primeiro se fez contato com um profissional da área para nos orientar a respeito de como funciona e o que seria necessário para a implantação de um repositório eletrônico, em seguida solicitamos os recursos necessários para a criação do mesmo, em meio a esse processo, uma das profissionais desta biblioteca desenvolveu um projeto de pesquisa para dá andamento e implantar o repositório eletrônico (consolidando nossa ideia), o qual está sendo desenvolvido como projeto piloto nesta biblioteca."</i>
CB ₆	-
CB ₇	-
CB ₈	-
CB ₉	-
CB ₁₀	-
CB ₁₁	-
CB ₁₂	<i>"Atualmente, mais precisamente nesse último, foi adotado o recolhimento dos TCC apenas no formato digital (CD ou DVD) para, por conseguinte, ser implantado no repositório."</i>
CB ₁₃	-

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Evidencia-se, nos comentários apresentados no Quadro 3, que, dos treze coordenadores questionados, somente dois teceram comentários a respeito de uma provável ação para a implantação de um repositório e outro se reportou a este trabalho. Com isso, conclui-se que ainda não existe, de fato, diretrizes que definam ações para a implementação de um repositório eletrônico.

7.2.4 Integralização das instâncias organizacionais

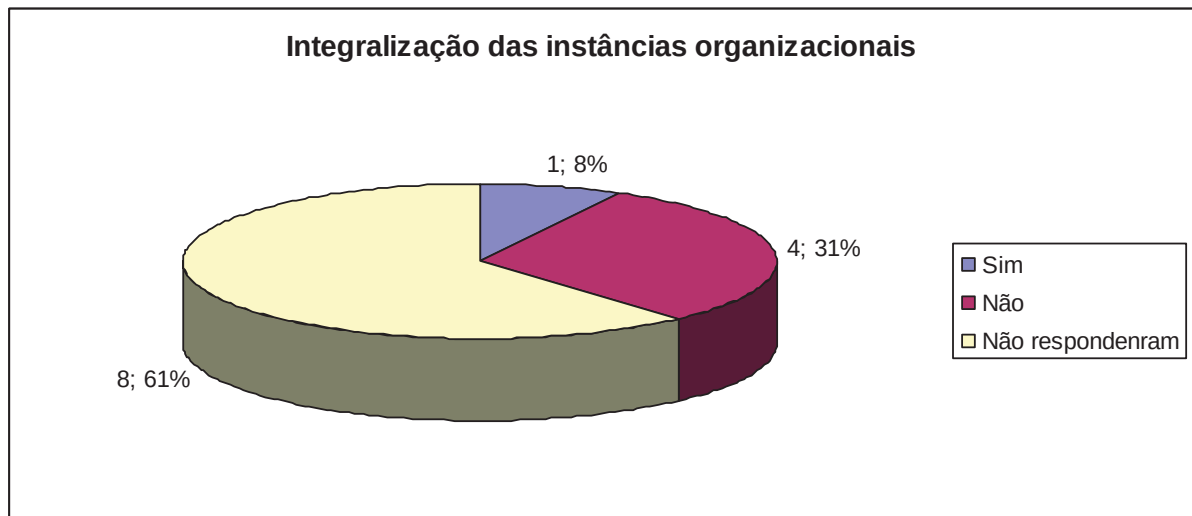
Verificando as respostas, 8% dos respondentes afirmaram que existe integração entre as várias instâncias da organização para a viabilidade da implantação do repositório, 31% disseram que não existe essa integração e 61% não responderam, salientando que 8% correspondem apenas a um componente dos sujeitos pesquisados. O percentual restante, entre os que afirmaram não existir integração com os que não informaram, representa quase a população absoluta dos respondentes, conforme demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10 - Integralização das instâncias organizacionais

Questão 4 da análise de conteúdo	Sim	Não	Não Informaram	Total
Há integração das equipes da várias instâncias da organização (Biblioteca, Coordenações de Curso, Departamentos e Direção de Centro) para viabilidade da implantação do repositório?	1	4	8	13
Total %	8%	31%	61%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 11 – Integralização das instâncias organizacionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Infer-se com o resultado obtido, a inexistência de interação entre as várias instâncias da organização, apontando principalmente uma insatisfação por parte dos coordenadores de bibliotecas, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 4)

Coord. Bibliotecas	Em caso negativo, explique o motivo.
CB ₁	-
CB ₂	"Há apenas o envolvimento de uma bibliotecária interessada na implantação desse repositório."
CB ₃	-
CB ₄	-
CB ₅	"Em relação à Direção de Centro, temos total apoio, em contrapartida não obtivemos reciprocidade na comunicação e nas ações necessárias via Coordenações de Curso e Departamentos, o que dificulta bastante o processo de implantação do repositório, pois é fundamental a integração entre Centro, Departamentos, Coordenações e Biblioteca para que se tenha um resultado satisfatório."
CB ₆	-
CB ₇	-
CB ₈	-

CB ₉	-
CB ₁₀	<i>"A comunicação é unilateral e as dificuldades dos docentes nos convocar, haja vista, que, já solicitamos a integração através de relatório que enviamos."</i>
CB ₁₁	-
CB ₁₂	<i>"Na verdade, foi enviado via memorando circular para todas as instâncias do Centro de Ensino, entretanto só no decorrer da implantação do repositório vai ser possível verificar sua viabilidade."</i>
CB ₁₃	-

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Analisando o Quadro 4, percebe-se que a maioria dos respondentes não se posicionou a respeito da questão, o que indica antecipadamente a falta de interação entre os órgãos para viabilidade da implantação do repositório. Ainda como fator negativo, os que se posicionaram evidenciam no discurso a dificuldade de integração, principalmente, com as Coordenações de Cursos, por serem as responsáveis pelos trâmites da documentação junto às bibliotecas setoriais.

7.2.5 A importância do Repositório Institucional para a comunidade

Ao se referir sobre a opinião dos coordenadores se a implantação de um repositório institucional para os TCC seria um bom serviço a ser oferecido à comunidade universitária, 69% afirmaram que sim, 8% disseram que não seria um bom serviço e 23% deles não responderam.

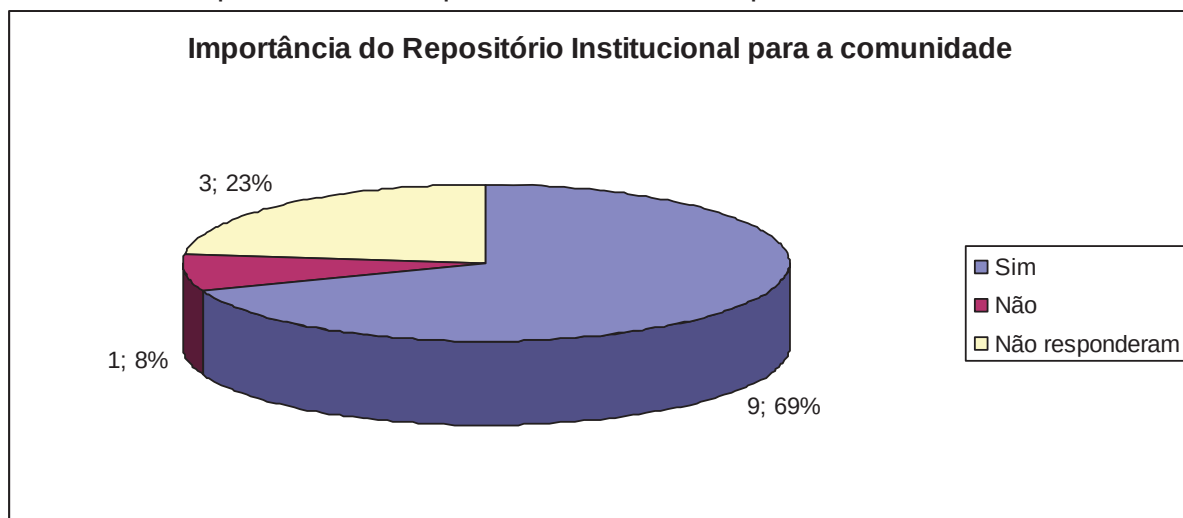
Tabela 11 - A importância do Repositório Institucional para a comunidade

Questão 5 da análise de conteúdo	Sim	Não	Não Informaram	Total
Você enquanto coordenador(a) de Biblioteca Setorial, vê a implantação de um Repositório Institucional para os TCC, como um bom serviço a ser oferecido à comunidade universitária?	9	1	3	13
Total %	69%	8%	23%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Nota-se, na Tabela 11, que a maioria dos respondentes vê a implantação do repositório como um bom serviço a ser oferecida à comunidade universitária. Com isso, percebe-se que esses profissionais estão abertos a novas estratégias de modernização dos processos de preservação e compartilhamento da informação científica.

Gráfico 12 – importância do Repositório Institucional para a comunidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Verifica-se que 8% dos sujeitos não veem a implantação do repositório institucional como um bom serviço a ser oferecido à comunidade universitária. No entanto, esse respondente não expôs os motivos que justificassem o seu posicionamento contra a implantação do referido serviço.

7.2.6 Problemática para a implantação do repositório

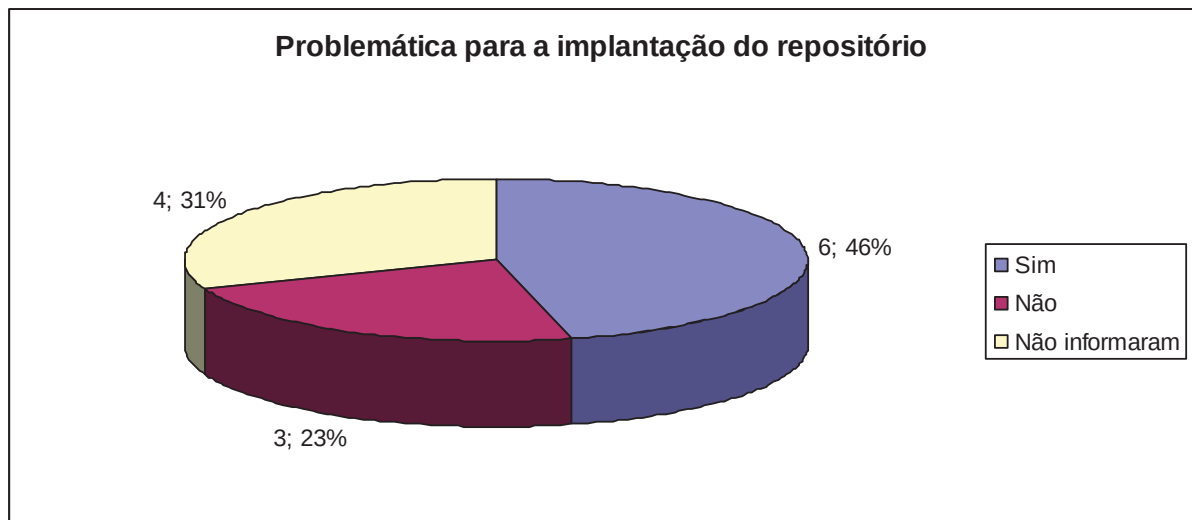
Examinando as respostas sobre o questionamento se a biblioteca enfrentava problemas para a implantação do repositório, 69% dos coordenadores afirmaram que sim; 8% informaram que não enfrentava problemas e 23% deles não responderam, conforme demonstra a Tabela 13.

Tabela 12 - Problemática para a implantação do repositório

Questão 6 da análise de conteúdo	Sim	Não	Não Informaram	Total
Enquanto coordenador(a) de Biblioteca Setorial, você acha que essa biblioteca enfrenta problemas para a implantação do repositório?	6	3	4	13
Total %	46%	23%	31%	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

Gráfico 13 – Problemática para a implantação do repositório



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Ainda percorrendo sobre a categoria *Problemática para a implantação do repositório*, observa-se, nos comentários do Quadro 5, a insatisfação dos coordenadores com as instâncias superiores para a implantação do repositório.

Quadro 5 – Comentários dos coordenadores de bibliotecas setoriais (Questão 6)

Coord. Bibliotecas	Em caso positivo, qual o maior problema que a biblioteca enfrenta hoje para a implantação do repositório?
CB ₁	-
CB ₂	"Porque a biblioteca Prof. Sílvia Frank Alem não recebe TCC's para seu acervo."
CB ₃	
CB ₄	"Todos os problemas a começar da Diretoria do Centro."
CB ₅	"Bem, o maior problema detectado é a falta de comunicação entre a Coordenação de Curso com a Biblioteca, pois é necessário que os TCC sejam encaminhados até a Biblioteca pela coordenação do respectivo curso."
CB ₆	-
CB ₇	-
CB ₈	-
CB ₉	-
CB ₁₀	"A falta de apoio, tais como equipamentos e recursos humanos."
CB ₁₁	"Quantidades de pessoas capacitadas para o serviço."
CB ₁₂	
CB ₁₃	"A maior dificuldade para a implantação deste serviço é a ausência dos autores de trabalhos mais antigos que se dispersaram e não consegue-se (sic) desta forma a autorização para tal, além da morosidade na implantação destes programas nas Bibliotecas Setoriais e que, muitas vezes, não funcionam como deveriam."

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

É perceptível, na fala dos respondentes demonstradas no Quadro 5, a inexistência de apoio por parte das instâncias superiores no que se refere à escassez de equipamentos e profissionais capacitados, além da falta de sensibilização dos coordenadores de cursos em participar ativamente do processo de depósito dos TCC na biblioteca.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto em que a sociedade enfrenta, com a integralização dos meios de disseminação da informação, a biblioteca precisa estar aberta para reconstruir conceitos e trabalhar como uma organização social de prestação de serviços, pois, como gestora de informação, ela necessita estar apta a migrar para outros espaços de aprendizagem e desenvolver atividades assistenciais, educacionais e de pesquisa, facilitando o acesso à informação, seja em formato impresso ou digital, de modo a proporcionar a atualização do conhecimento à comunidade a que se destina.

Para o sucesso na implantação do repositório institucional, é necessária uma maior cooperação entre os servidores da instituição, possibilitando um entrelaçamento de conhecimentos na criação de políticas e diretrizes que impulsionem sua aplicação.

Partindo desse pressuposto, o estudo aqui convocou os bibliotecários das bibliotecas setoriais da UFPB a estabelecer uma política de preservação dos trabalhos de conclusão de cursos da instituição, através da implantação de um Repositório Eletrônico Institucional, explorando, com ênfase, a questão da criação de um cabeçalho de assunto, com o objetivo de disponibilizá-lo à comunidade.

Observou-se que a comunicação entre os profissionais bibliotecários das bibliotecas setoriais do Sistemoteca flui de maneira adequada, uma vez que o corpo funcional é formado, em sua grande maioria, por profissionais com perfil inovador e transformador.

Ao analisar o perfil dos respondentes, primeiro objetivo da pesquisa, detectou-se que, na função de coordenador de biblioteca, houve a renovação do quadro funcional por profissionais que ingressaram recentemente na instituição, cujos conhecimentos são aprimorados através de uma educação continuada e formal como a pós-graduação. Profissionais estes que estão abertos a trabalhar e aprender coletivamente com construções de diálogos reflexivos na identificação de problemas e tópicos relacionados à aprendizagem. Esse inter-relacionamento propiciou um maior comprometimento intelectual entre o grupo, harmonizando as diversidades de competências e habilidades com o intuito de incorporar novas tecnologias de comunicação e informação que intensifiquem a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos na Instituição.

Ao examinar o item dados de conteúdos, observou-se, na fala dos respondentes, que há inexistência de preservação dos trabalhos de conclusão de cursos na instituição e que as ações para a sua implantação só aportou após a revelação deste trabalho.

Verificou-se, também, que a carência de apoio por parte das instâncias superiores dificulta a concretização da implantação do repositório, uma vez que as bibliotecas setoriais necessitam de equipamentos e pessoal qualificado para o desenvolvimento de suas funções. A falta de sensibilidade por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação em colaborar com as bibliotecas é o mais agravante, pois a coordenação é elemento importantíssimo no processo de depósito dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca.

Em relação à avaliação dos produtos de *softwares* existentes, segundo objetivo, a escolha recaiu sobre o *DSpace* por ele ser um *software* livre e o mais aceito pelas instituições federais de ensino, além de ser o indicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para a construção de repositórios institucionais.

O terceiro objetivo teve como propósito o desenvolvimento do projeto piloto do repositório no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Em relação a este ponto, percebeu-se a necessidade de um analista de sistemas, que ficaria responsável pela assessoria e desenvolvimento das atividades relacionadas à tecnologia da informação em parceria com os demais profissionais do Sistema de Bibliotecas da UFPB, com o intuito de minimizar as barreiras do acesso à informação na instituição.

O quarto objetivo, prover a base de dados do repositório, apresentou um quadro de dificuldades, uma vez que os coordenadores de cursos não responderam ao chamado de colaboração quanto ao encaminhamento dos trabalhos em formato digital para que fossem inseridos no referido repositório. Observou-se que só um curso atendeu ao chamado da biblioteca, ressaltando que é um curso a distância. Outros entregaram parcialmente, isso mesmo porque foram os próprios alunos que se interessaram em depositar seus trabalhos em formato digital na biblioteca.

As limitações encontradas para a realização do trabalho aconteceram pela falta de um analista de sistema, como também, em razão de os coordenadores de curso não providenciarem o envio dos TCC dos seus respectivos alunos em formato digital para a biblioteca. Em relação ao analista de sistema, a ausência deste dificultou algumas atividades para a efetivação do repositório. Sendo assim, para que se tenham avanços no desenvolvimento da implantação do repositório, se faz necessário que o Sistema de Bibliotecas disponha de um analista de sistema e que os órgãos envolvidos trabalhem participativamente.

Diante do exposto, sugere-se que o presente relatório seja encaminhado à administração central da UFPB, a fim de serem apreciadas as políticas aqui desenvolvidas de forma participativa entre os profissionais e os demais órgãos envolvidos. Isto com a finalidade de que sejam atribuídas, formalmente, responsabilidades entre a comunidade acadêmica com intuito de solidificar a prática do acesso aberto aos documentos desenvolvidos na instituição através da implantação do Repositório Eletrônico Institucional (REI).

REFERÊNCIAS

AÇÕES nacionais em acesso livre. Acesso Livre Brasil. Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://acessolivrebrasil.wordpress.com/acesso-livre-2/>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Política de indexação da Biblioteca Digital Paulo Freire**. João Pessoa, 2003. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/190/1/politica%20de%20indexa%C3%A7%C3%A3o%20-%20BDPaulo%20Freire.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4p.

AGNER, Luiz. **Uma introdução à arquitetura da informação**: conceitos e usabilidade. Disponível em: <http://www.agner.com.br/download/artigos/2CIPED_Uma_Introducao_AI.pdf>. Acesso em: 17. mar. 2012

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

CAMARGO, L. S. A. de; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. In: Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/346/389>>. Acesso em: 17. mar. 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, B. da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162p.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CREATIVE COMMONS. **Licenças**. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

DIAS, G. A. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da Ciência da Informação**: análise das dinâmicas de acesso e uso. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciência da Comunicação. Orientadora: Dinah Aguiar Población. São Paulo: USP, 2003. p. 38-41. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/109/1/tese.PDF>>. Acesso em: 26. abr. 2012.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação a distância do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 48-66, jan./abr. 2006. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/445/256>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBICT. Blog acesso livre Brasil. Disponível em:

<<http://acessolivrebrasil.wordpress.com/acesso-livre-2/>>. Acesso em: 22. mar. 2012

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. In: **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/831/678>>. Acesso em: 04. jun. 2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2 ed., Brinquet de Lemos: Brasília, 2004.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**.

Campinas, v. 16, n.3, p.231-240, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=72>>. Acesso em: 08. mar. 2011.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

LEMOS, S, Ronaldo. **Direito, tecnologia e cultura**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 82-85. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2190/Ronaldo%20Lemos%20-%20Direito%20Tecnologia%20e%20Cultura.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26. abr. 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a05v31n1.pdf>>. Acesso em: 29.fev. 2012.

LOUSADA, M.; et al. Política de indexação no âmbito da gestão do conhecimento. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 21, n.1, p. 191-202, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4136/5607>>. Acesso em: 29. fev. 2012.

MELO, L. B.; SAMPAIO, M. I. C.; PIRES, C. **A questão do acesso aberto em Portugal e no Brasil**. Disponível em:

<www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2796.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2009.

RODRIGUES, E. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. In: **Cadernos BAD**. ISSN 0007- 9421 :1 (2004), 24-35. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/670/1/Cadernos%20BAD%202004.pdf>>. Acesso em: 11. set. 2010.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, M. dos R. da.; FUJITA, M. S. L. A prática da indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**. Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=7#Artigos>>. Acessado em: 03 mar. 2011.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N.; Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003. (Projeto como Fazer, 10)

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

TOMAEÍL, M. I.; SILVA, T. E. da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5-142.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2012.

VIANA, C. L. M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência de tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3, 2005. São Paulo, Brasil. **Anais...** Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000719/02/viana358.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: _____; ZOUAIN, D. M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

O presente questionário é parte integrante de pesquisa do Mestrado Profissional Gestão em Organização Aprendentes da UFPB (MPGOA). Desta forma, convidamos você, Coordenador(a) de Biblioteca Setorial da UFPB a responder este questionário que tem como objetivo coletar dados para a pesquisa intitulada “Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento institucional através de tecnologias da inteligência”, conduzida pela pesquisadora Rosilene Fernandes Machado, mestranda da Universidade Federal da Paraíba. Antecipadamente queremos agradecer por sua contribuição para a continuidade deste trabalho.

PERFIL DO RESPONDENTE

1) Sexo:

Feminino () Masculino ()

2) Idade:

20 a 35 anos () 36 a 51 () 52 a 66 () Acima de 67 ()

3) Há quanto tempo está na coordenação da biblioteca?

Menos de 1 ano () De 1 a 4 anos () De 4 a 6 anos () Mais de 6 anos ()

4) Sua formação é em biblioteconomia?

Sim () Não ()

Em caso negativo, especifique sua formação ou nível de instrução

Em caso afirmativo responda o item 5

5) Há quanto tempo concluiu a graduação?

De 0 a 4 anos () De 5 a 10 anos () A mais de 11 anos ()

6) Nível da pós-graduação:

Especialização () Mestrado () Doutorado () Nenhuma ()

DADOS DE CONTEÚDO

1) Quantos cursos de graduação e especialização esta biblioteca atende?

Graduação: _____ Especialização: _____

2) Nesta biblioteca existe uma política de preservação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC)?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo explique como são realizadas as atividades de preservação dos TCC desta biblioteca

3) Esta biblioteca setorial desenvolve ações para a implantação de um repositório eletrônico voltado para a armazenagem e disseminação dos TCC?

Sim () Não ()

Em caso positivo, quais as ações que esta biblioteca setorial está implementando para a implantação do referido repositório?

Caso a resposta da questão 3 (três) tenha sido afirmativa, responda as demais questões:

4) Há integração das equipes das várias instâncias da organização (Biblioteca, Coordenações de Curso, Departamentos e Direção de Centro) para a viabilidade da implantação do repositório?

Sim () Não ()

Em caso negativo, explique o motivo

5) Você, enquanto coordenador(a) de Biblioteca Setorial, vê a implantação de um Repositório Institucional para os TCC como um bom serviço a ser oferecido à comunidade universitária?

Sim () Não ()

Em caso negativo, explique o motivo

6) Enquanto coordenador(a) da biblioteca setorial, você acha que esta biblioteca enfrenta problemas para a implantação do repositório?

Sim () Não ()

Em caso positivo, qual o maior problema que a biblioteca enfrenta hoje para a implantação do repositório?

Obrigada!

Rosilene Fernandes Machado

UFPB

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL



Universidade Federal da Paraíba Repositório Eletrônico Institucional

1 Identificação do trabalho / autor

Título: _____
 Autor: _____
 RG: _____ CPF: _____
 Tel. Fixo: _____ Tel. Cel.: _____
 E-mail: _____ Data da aprovação: ____ / ____ / ____.
 Departamento: _____ Curso: _____

2. Informação de acesso ao documento

Concessão para publicação () Total Parcial*: () Só título e resumo () Parte do trabalho, especifique: _____

Consentindo a publicação total, terá que enviar o documento na íntegra, em um único arquivo, em formato PDF¹ ou EPUB²;

* O autor poderá conceder a publicação parcialmente ou só título e resumo. Este condicionante terá validade por um ano a partir da data de publicação, após esse prazo terá que apresentar parecer à Biblioteca Setorial da UFPB a que está vinculado (Departamento ou Curso).

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, autorizo o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB a disponibilizar o documento gratuitamente de acordo com a licença *Creative Commons* 3.0 não adaptada por mim declarada sob as seguintes condições:

1) Permite o uso comercial de sua obra?

() Sim

() Não

2) Permite alterações em sua obra?

() Sim

() Não

¹ PDF (*Portable Document Format*) é um formato portátil para documentos desenvolvido por *Adobe Systems*, que tem como função proteger o documento.

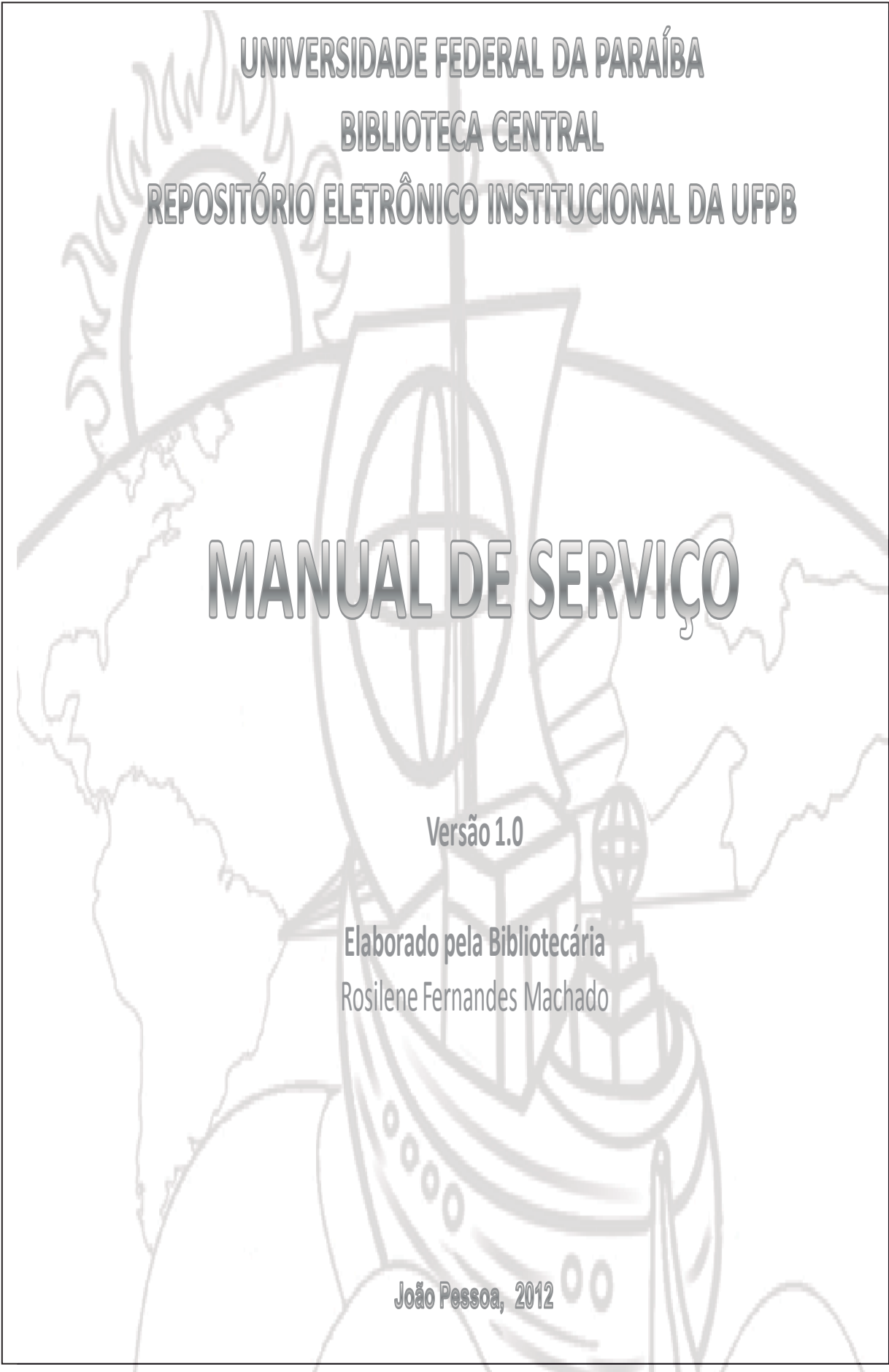
² EPUB (*Electronic Publication* - Publicação Eletrônica) é um formato de arquivo digital padrão específico para *ebooks*.

() Sim, na condição que outros compartilhem pela mesma licença.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

_____ ____/____/____
Local Data

Assinatura do Autor

APÊNDICE C – MANUAL DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
BIBLIOTECA CENTRAL
REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL DA UFPB

MANUAL DE SERVIÇO

Versão 1.0

Elaborado pela Bibliotecária
Rosilene Fernandes Machado

João Pessoa, 2012

1 INTRODUÇÃO

A missão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba é dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da instituição. No entanto, o aprimoramento desse suporte se tornará possível com a padronização e disseminação de todos os procedimentos de inserção de documentos pelo sistema, a fim de proporcionar um bom serviço à comunidade, de forma eficaz e completa, bem como solidificar a prática do acesso aberto aos documentos desenvolvidos na instituição através da implantação do Repositório Eletrônico Institucional.

Com o intuito de padronizar todo o procedimento de inserção dos documentos no repositório, este manual de serviço foi elaborado como instrumento prático de orientação aos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFPB no preenchimento das informações no sistema *DSpace*, plataforma esta utilizada pelo Repositório Institucional da UFPB.

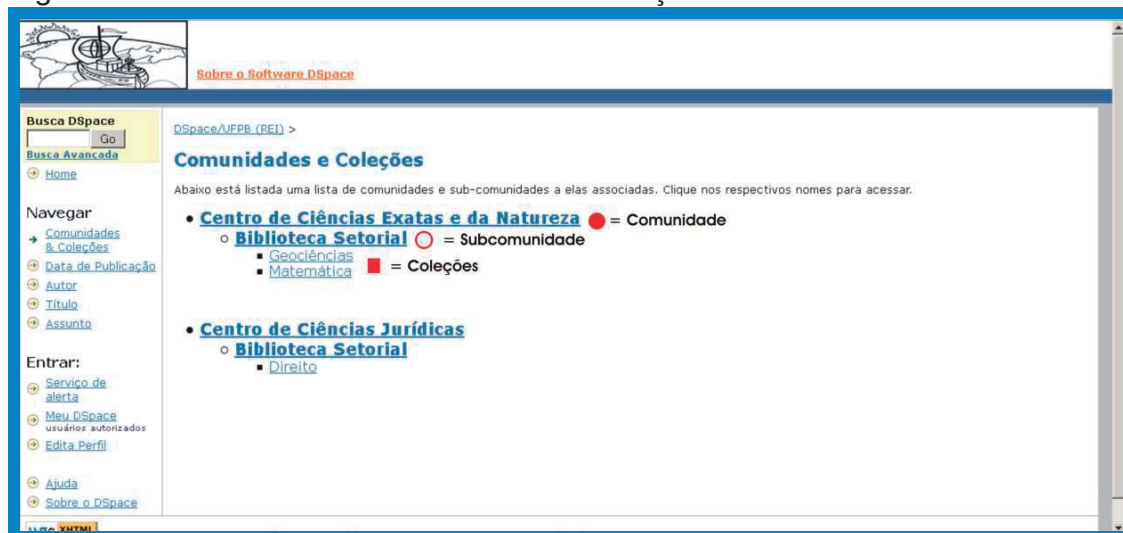
2. PLATAFORMA DSPACE

O sistema *DSpace* foi produzido para possibilitar a formação de repositórios digitais, com funções de captura, distribuição e preservação da criação intelectual, a fim de que outras instituições possam adotá-lo em forma consorciada federada. Esse sistema já foi criado com características adaptáveis para várias instituições, tornando possível o gerenciamento da produção científica, em vários suportes digitais, além de oferecer mais visibilidade e garantir a sua acessibilidade de maneira duradoura.

A plataforma possui uma estrutura hierárquica e é constituída por comunidades. As comunidades surgem por meio da estrutura organizacional da instituição e podem ser divididas em várias subcomunidades. Isso significa que elas harmonizam as subcomunidades que, por sua vez, harmonizam as coleções, conforme exemplificado abaixo.

Para melhor entender como funcionam os agrupamentos entre as comunidades, subcomunidades, coleções e itens, a Figura 1 expõe sua estrutura e demonstra que as comunidades são representadas pelos Centros de Ensino, as subcomunidades representam os trabalhos de conclusão de cursos destes centros e as coleções estão agrupadas por seus respectivos cursos.

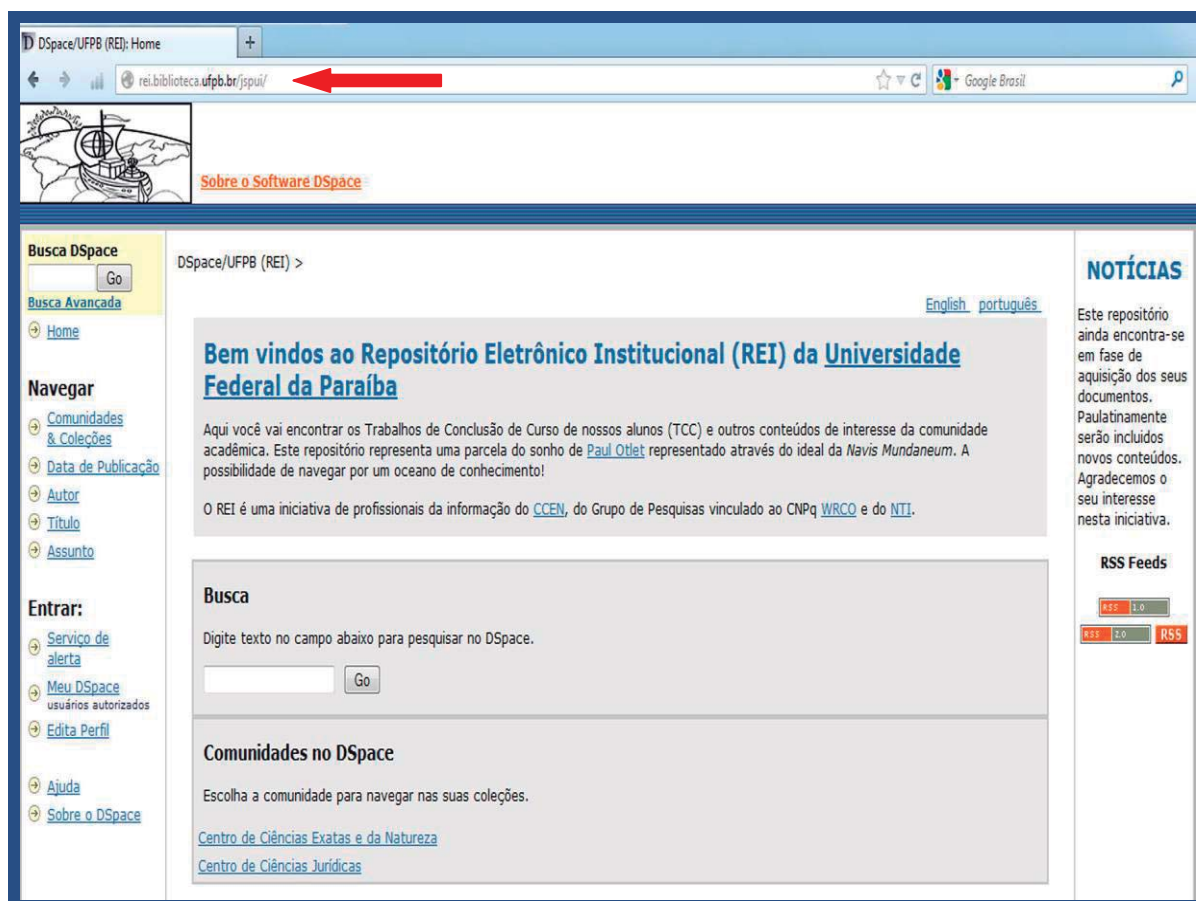
Figura 1 - Estrutura das Comunidades e Coleções



3 DEPÓSITO DE DOCUMENTOS

O depósito dos documentos no *DSpace* está condicionado às políticas de editoração e indexação aceitas pela Instituição. A Figura 2 exibe como alcançar a página principal do repositório. Para inserir os documentos no repositório, é necessário direcionar seu navegador para a página referenciada para a URL <http://rei.biblioteca.ufpb.br>, conforme indicação da seta na Figura 2 seguir.

Figura 2 – Página principal do repositório



3.1 INSERINDO CONTEÚDO

Cada biblioteca setorial do Sistema de Bibliotecas da UFPB terá um bibliotecário responsável pela inserção dos documentos no repositório. Esse profissional ficará encarregado de cadastrar os documentos dos cursos que estão ligados ao Centro de Ensino em que a biblioteca está vinculada. Para dar início à inserção dos documentos, o bibliotecário terá que clicar em “Meu *DSpace*” conforme demonstrado na Figura 3. Aparecerá a opção para colocar seu “e-mail” e “senha”, onde terá que ser preenchido para ter acesso à área administrativa, conforme descrito na Figura 4.

Figura 3 – Inicializando no DSpace

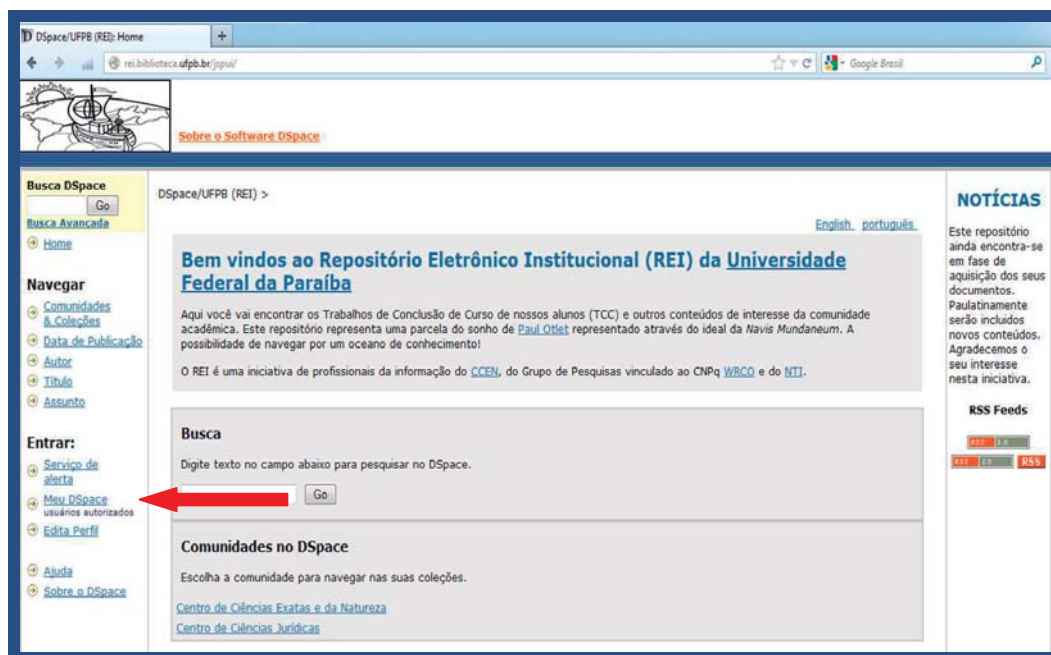
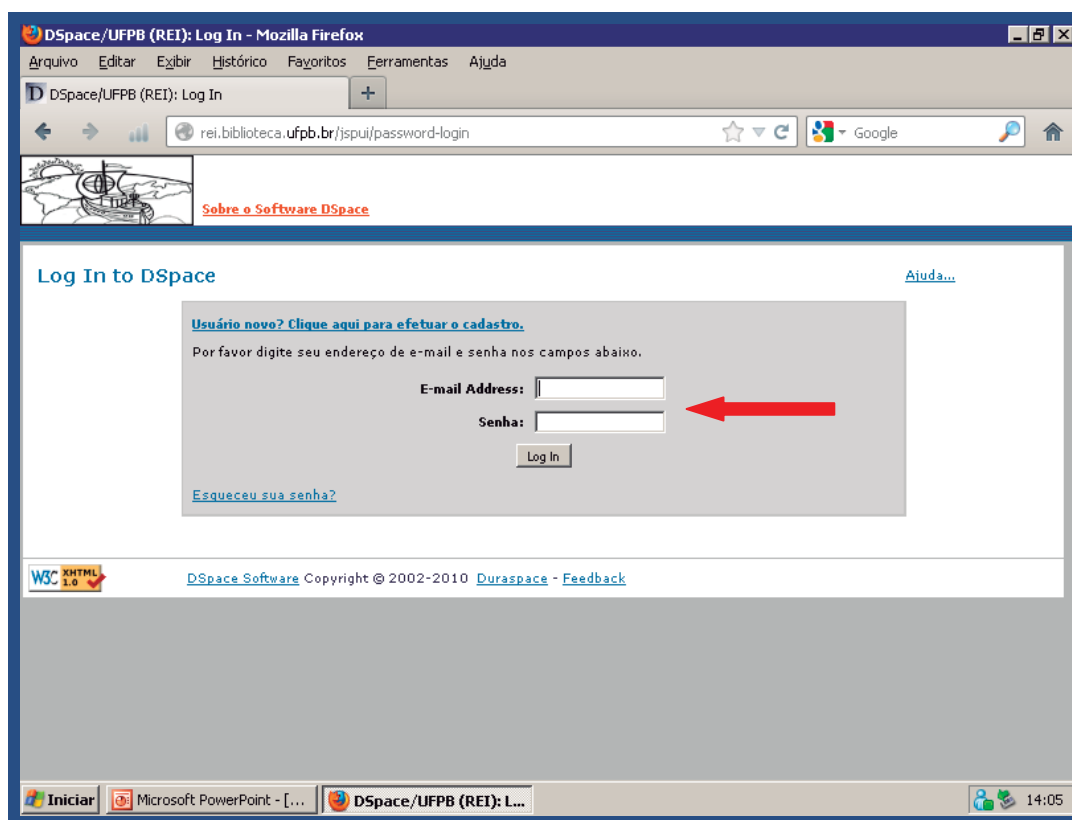


Figura 4 – Logando o DSpace



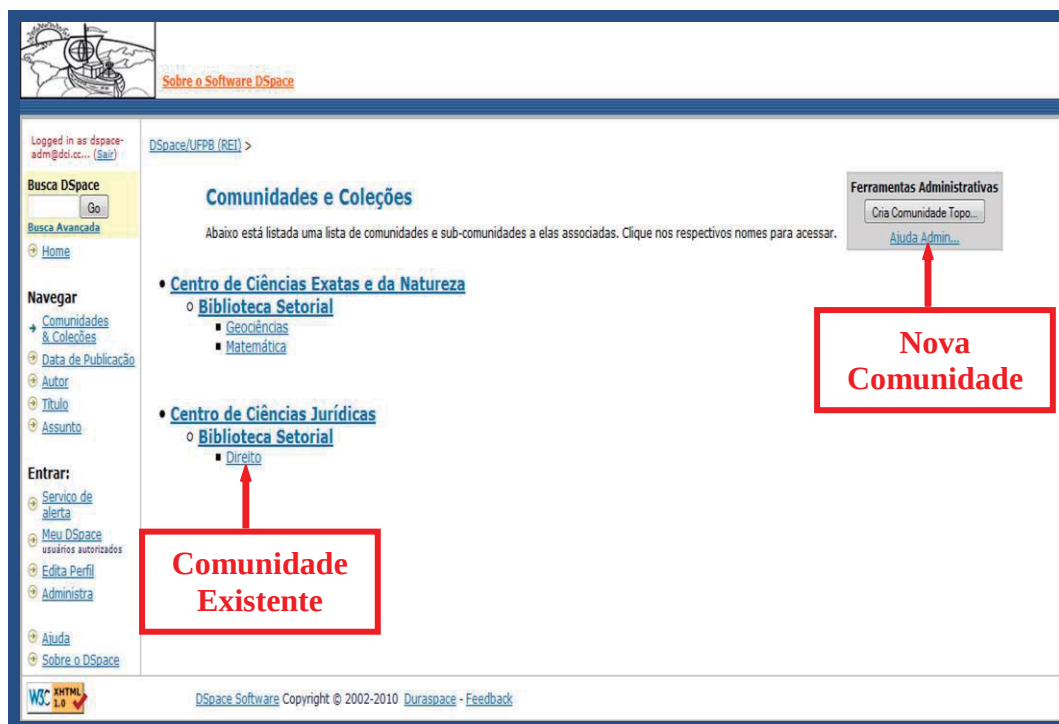
3.2 SUBMISSÃO DE DOCUMENTOS

Para dar início à submissão ou visualizar um documento já inserido, terá que clicar no *link* “Comunidades & Coleções”, de acordo com a Figura 5, e obterá a opção de criar uma comunidade. Caso queira depositar um documento em uma coleção já existente, escolherá a opção comunidades já criadas, conforme a Figura 6.

Figura 5 Submetendo um documento



Figura 6 – Escolha de Comunidade



Optando-se por uma coleção já existente, conforme explicitado na Figura 7, é só escolher a opção “depositar nesta coleção”. Observe que em “Ferramentas Administrativas” encontra-se a opção de editar ou importar uma coleção. Após decidir onde depositar a coleção, passa-se a inicializar a submissão do documento, conforme explicitado na Figura 8.

Figura 7 – Coleção existente

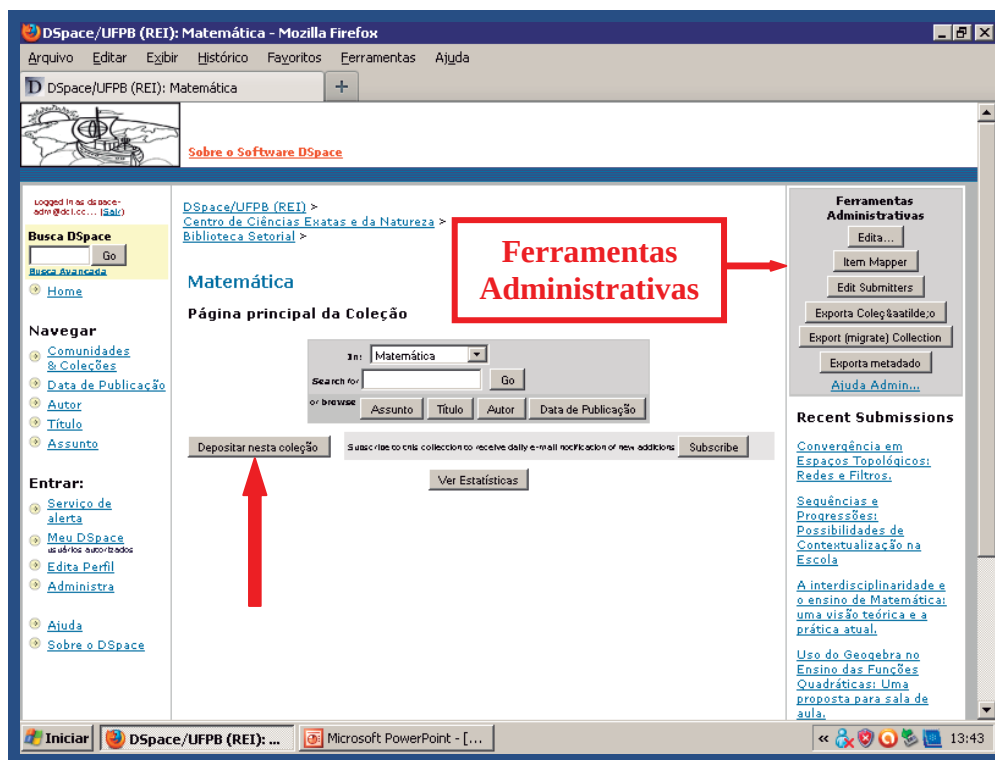
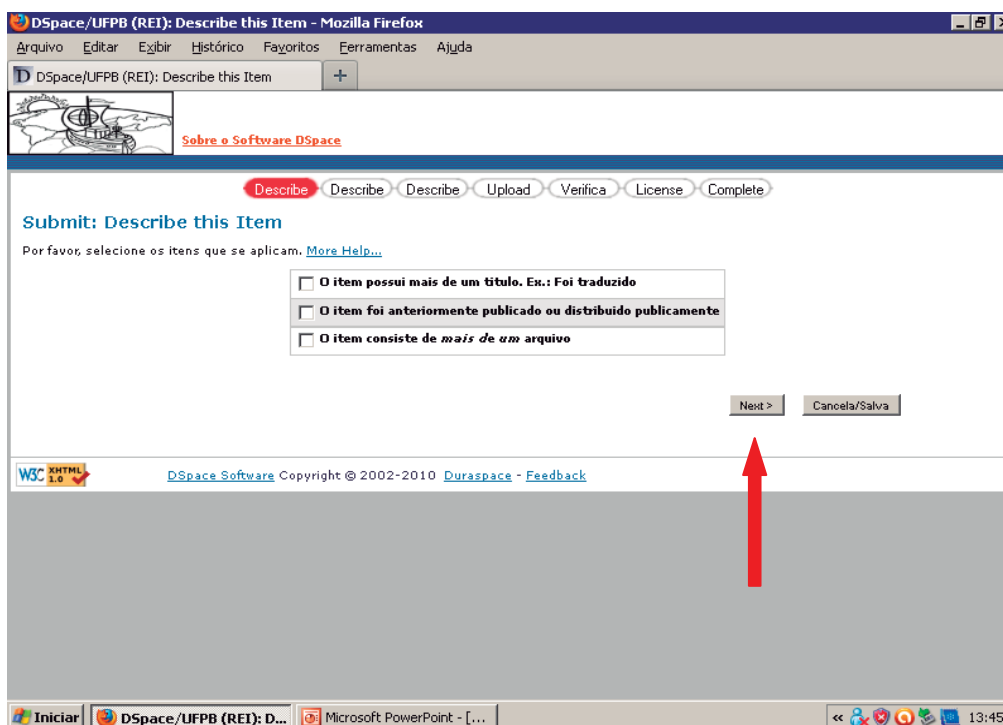


Figura 7 – Iniciando submissão do documento



Dando prosseguimento, passa-se a descrever o item com o preenchimento dos campos, conforme evidenciado na Figura 8, e clica na opção avançar “Next”. A Figura 9 dará a conhecer os botões de navegação para submissão do documento.

Figura 8 – Descrevendo um item

Firefox DSpace/UFPPB (REI): Describe this Item

Describe Describe Describe Upload Verifica License Complete

Submit: Describe this Item

Please fill in the requested information about this submission below. In most browsers, you can use the tab key to move the cursor to the next input box or button, to save you having to use the mouse each time. ([More Help...](#))

Enter the names of the authors of this item below.
Last name First name(s) + "Jr"
e.g. *Silva* e.g. *Paulo Weick*

Authors [Add More](#)

Enter the main title of the item.
Title

Enter the series and number assigned to this item by your community.
Series Name Report or Paper No.
Series/Report No. [Add More](#)

If the item has any identification numbers or codes associated with it, please enter the type and the actual number or codes below.
Identifiers [Add More](#)

Select one type(s) of content of the item. To select more than one value in the list, you may have to hold down the 'CTRL' or 'Shift' key.
Type TCC
Animação
Artigo
Dissertação
Livro
Book chapter

Select the language of the main content of the item. If the language does not appear in the list below, please select 'Other'. If the content does not really have a language (for example, if it is a dataset or an image) please select 'N/A'.
Language N/A

< Previous **Next >** Cancela/Salva

Figura 9 – Botões de navegação da submissão

DSpace/UFPPB (REI): Describe this Item - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

DSpace/UFPPB (REI): Describe this Item

Describe Describe Describe Upload Verifica License Complete

Submit: Describe this Item

Please fill further information about this submission below. ([More Help...](#))

Enter associated subject keywords or phrases below.
Subject Keywords [Add More](#)

Enter the abstract of the item below.
Abstract

Enter the names of any sponsors and/or funding codes in the box below.
Sponsors

Enter any other description or comments in this box.
Description

< Previous **Next >** Cancela/Salva

3.2.1 Passos para inserção dos TCC no Repositório:

a) É necessário salvar o TCC com as iniciais dos autores em seu computador como forma de arquivo de segurança.

Ex.: Autor: MACEDO, Ricardo Burity Croccia

Salvar arquivo com as iniciais do nome e sobrenome, seguido do dia, mês e ano em que salvou o documento: RBCM14082012

No repositório, será visualizado o arquivo conforme representado na Figura 5.

Figura 10 – Arquivo de segurança

Files in This Item:			
File	Description	Size	Format
RBCM14082012.pdf		723,24 kB	Adobe PDF View/Open

Fonte: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspu/handle/123456789/23>

b) O título deve ser escrito com a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas, exceto quando forem nomes próprios ou de lugar.

c) O autor deve ser inserido com o sobrenome iniciado em letras maiúsculas, e o nome em letras minúsculas.

d) As palavras-chave deverão ser retiradas do vocabulário controlado e serão escritas todas em letras maiúsculas da mesma forma que se encontra no vocabulário que estamos construindo.

e) Inserir o resumo na língua estrangeira que consta no TCC;

f) Inserir o resumo na língua vernácula no item descrição

Para elucidar melhor esses passos, a Figura 5 exhibe a tela após a inserção do documento no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB.

Figura 11 – Ilustração de trabalho inserido no Repositório Eletrônico Institucional

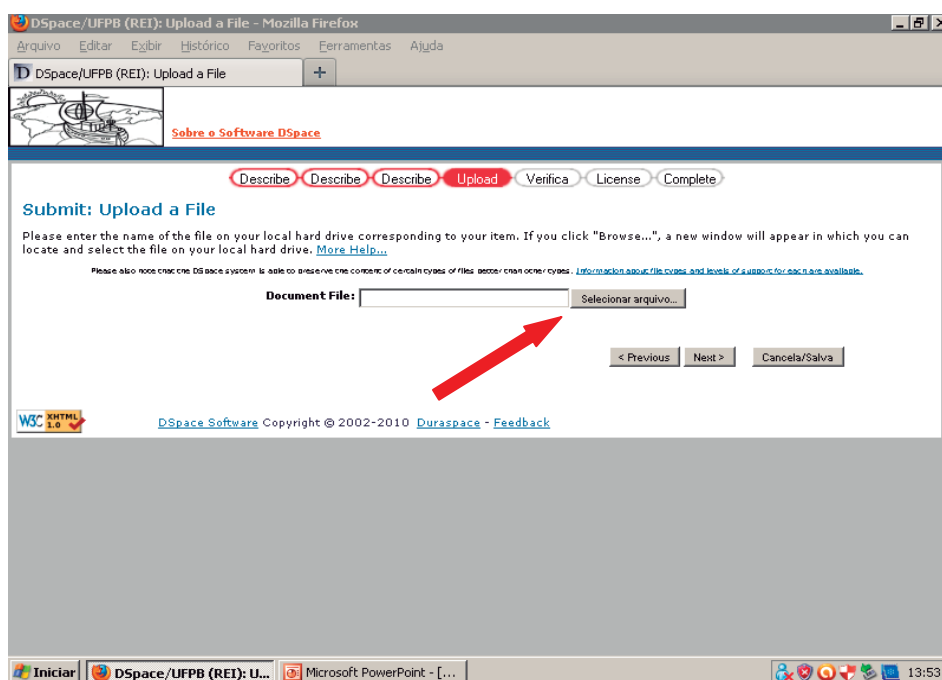
Titulo:	A igualdade de Auslander-Buchsbaum.
Autores:	<u>MACEDO, Ricardo Burity Croccia.</u>
Keywords:	ÁLGEBRA ÁLGEBRA HOMOLÓGICA
Issue Date:	14-Ago-2012
Series/Report no.:	João Pessoa: 2011.

Abstract ³ :	The classical Auslander-Buchsbaum equality furnishes a relationship between two fundamental algebraic invariants: depth and homological dimension. Our goal will be to prove such result and to apply it into the context of logarithmic derivations.
Description:	A clássica igualdade de Auslander-Buchsbaum fornece uma relação entre dois invariantes algébricos fundamentais: profundidade e dimensão homológica. Nosso objetivo será demonstrar tal resultado e aplicá-lo no contexto de derivações logarítmicas.
URI:	http://hdl.handle.net/123456789/23
Appears in Collections:	Matemática

Fonte: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23>

Para transportar ou inserir um novo arquivo, escolhe-se a opção “selecionar arquivo”, de acordo com o demonstrado na Figura 10

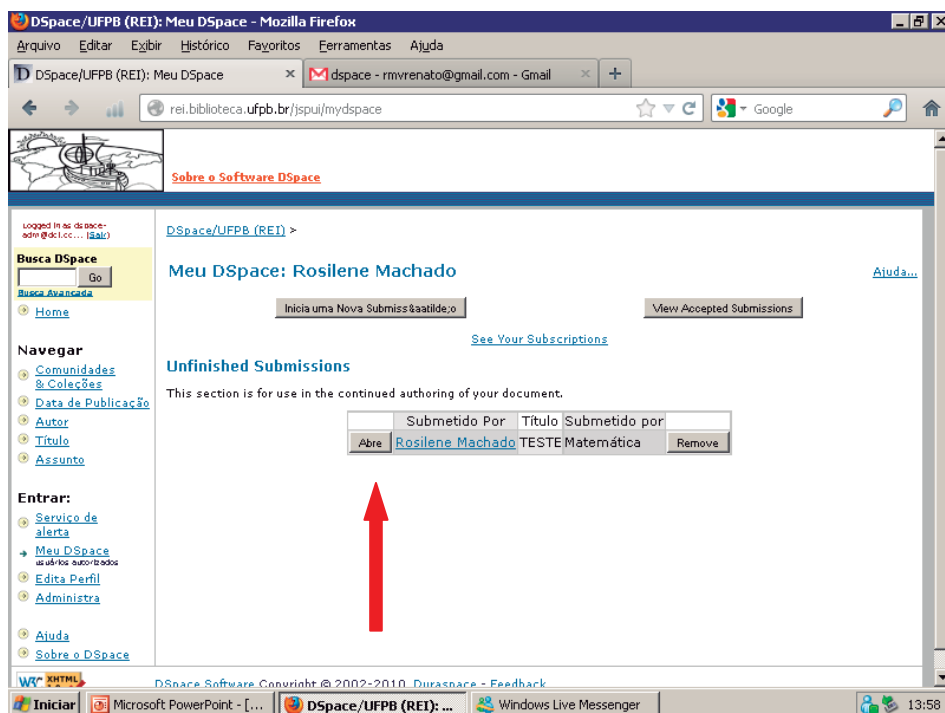
Figura 12 – Transportando um arquivo



Ao fazer o *Login* no sistema, caso não tenha concluído a submissão, o *DSpace* mostrará todas as submissões pendentes de conclusão. Para dar continuidade a esta submissão pendente, escolha a opção “abre”, de acordo com o demonstrado na Figura 13.

³ Utilizou-se o termo *abstract* por ser um formato padrão do *DSpace*, porém será utilizado a língua estrangeira que o autor utilizou.

Figura 13 – Submissões pendentes



3.2.2 Conteúdos que podem ser submetidos

Os conteúdos que poderão ser submetidos precisam estar de acordo com as políticas de editoração e indexação aprovadas pela Instituição. A seleção dos documentos devem atender os seguintes critérios:

- Ter passado por um processo avaliativo.
- Estar na sua versão final, em arquivo único, formato PDF ou EDUB.
- Ter preenchido o Termo de Autorização.

ANEXO A – CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 1ª Reunião realizada no dia 13/03/2012, o projeto de pesquisa intitulado: “REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL: PRESERVANDO O CONHECIMENTO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE TECNOLOGIA DA INTELIGÊNCIA”, da Pesquisadora Rosilene Fernandes Machado. Protocolo nº. 0353/11.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionado à apresentação do resumo do estudo proposto à apresentação do Comitê.


Pro^{fa} Eliane Marques de Sousa
Coordenadora CEP/CCS

**ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE FOI
REALIZADA A PESQUISA**

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, ILZA DA SILVA FRAGOSO, responsável pela Biblioteca Setorial do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.



Ilza da Silva Fragoso
Coord. da Biblioteca Setorial do NDIHR/UFPB

BIBLIOTECA
Prof. Sílvia Frank Alvim
UFPB/NDIHR

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, ÂNGELA MARIA DE ALMEIDA GOUVEIA, responsável pela Biblioteca Setorial Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Ângela Maria de Almeida Gouveia
Coord. da Biblioteca Setorial do DH/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

Biblioteca de Direitos Humanos
RUA NIELSON
Universidade Federal da Paraíba

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, FERNANDO AUGUSTO ALVES VIEIRA, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.



Fernando Augusto A. Vieira

Bibliotecário CCS UFPE

MAT. SIAPF 165.550-54

Fernando Augusto Alves Vieira

Coord. da Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, JANETE SILVA DUARTE, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.

Janete Silva Duarte

Janete Silva Duarte
Coord. da Biblioteca Setorial do CE/UEPB
BIBLIOTECA SETORIAL
CE - UEPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, JOÃO HENRIQUE LUCENA DA COSTA, responsável pelas Bibliotecas Setoriais do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, no Campus IV, nos municípios de Rio Tinto e Mamanguape, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.

João Henrique Lucena da Costa

João Henrique Lucena da Costa
Coord. das Bibliotecas Setoriais do CCAE/UFPB

João Henrique L. da Costa
Bibliotecário/Documentalista
SIAPE: 1655482

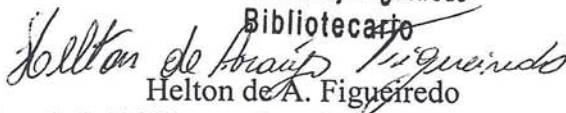
João Pessoa, 17 de novembro de 2011



ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, HELTON DE A. FIGUEIREDO, responsável pela Biblioteca Setorial do Hospital Universitário da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.

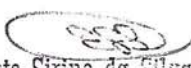
Helton de Araújo Figueiredo
Bibliotecário

Helton de A. Figueiredo
Coord. da Biblioteca Setorial do HU/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, ELISABETE SIRINO DA SILVA, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, no Campus II, no município de Areia, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Elisabete Sirino da Silva-CRB 4/196
BIBLIOTECARIA
Mat. 337.827-2
Elisabete Sirino da Silva

Coord. da Biblioteca Setorial do CCA/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, ONEIDA DIAS DE PONTES, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Oneida Dias de Pontes
Coord. da Biblioteca Setorial do CT/UFPB

Oneida Dias de Pontes
Bibliotecária - CRB 0602
Mat. 332766

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

BIBLIOTECA SETORIAL - CT

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, ANTÔNIO GENÉSIO DE SOUSA FILHO, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.



Antônio Genésio de Sousa Filho
Coord. da Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB

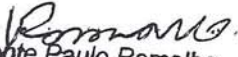
Antônio Genésio de Sousa Filho
Administrador - UFPB
MAT. SIAPE 337257

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, VICENTE PAULO RAMALHO, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, no Campus III, no município de Bananeiras, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Vicente Paulo Ramalho
BIBLIOTECÁRIO
MAT. 1630732

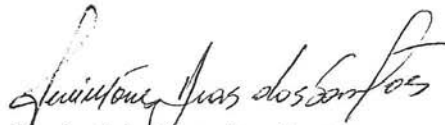
Vicente Paulo Ramalho
Coord. da Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011

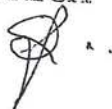
ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, LUCIMÁRIO DIAS DOS SANTOS, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Lucimário Dias dos Santos
Coord. da Biblioteca Setorial do CCJ/UFPB

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS / UFPB
BIBLIOTECA SETORIAL

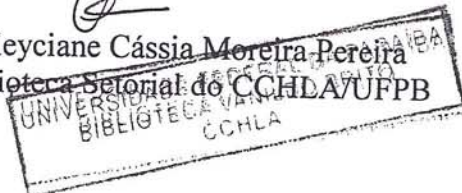


João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, CLEYCIANE CÁSSIA MOREIRA PEREIRA, bibliotecária da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.


Cleyciane Cássia Moreira Pereira
Biblioteca Setorial do CCHLA/UFPB


João Pessoa, 29 de novembro de 2011

ANEXO 4

Carta de Autorização da Instituição em que será realizada a pesquisa

Eu, HELTON DE A. FIGUEIREDO, responsável pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, no Campus I, autorizo a pesquisadora Rosilene Fernandes Machado a desenvolver nesta biblioteca o projeto de pesquisa com título *Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência*.

Helton de A. Figueiredo
Coord. da Biblioteca Setorial do CCM/UFPB

João Pessoa, 29 de novembro de 2011